



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas - FACE
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais - CCA
Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - PPGCont
Curso de Mestrado Acadêmico em Contabilidade

A IMPREVIDÊNCIA DA PREVIDÊNCIA: COMO O CICLO DE VIDA
AFETA AS ESCOLHAS DE APOSENTADORIA

Eduarda Augusta Sales Rodrigues Gomes da Silva

Brasília, DF

2019.

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-reitor da Universidade de Brasília

Professora Doutora Adalene Moreira Silva
Decana de Pós-graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão
de Políticas Públicas**

Professor Doutor Paulo César de Melo Mendes
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva
Coordenador de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

Eduarda Augusta Sales Rodrigues Gomes da Silva

A IMPREVIDÊNCIA DA PREVIDÊNCIA: COMO O CICLO DE VIDA
AFETA AS ESCOLHAS DE APOSENTADORIA

Dissertação apresentada como requisito parcial
à obtenção do título de Mestre em Ciências
Contábeis do Programa de Pós-Graduação em
Ciências Contábeis – PPGCont da
Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio
Silva.

Linha de pesquisa: Impactos da Contabilidade
no Setor Público, nas Organizações e na
Sociedade.

Brasília, DF

2019.

Si

Sales Rodrigues Gomes da Silva, Eduarda Augusta

A Imprevidência da Previdência: como o ciclo de vida afeta as escolhas de aposentadoria / Eduarda Augusta Sales Rodrigues Gomes da Silva; orientador César Augusto Tibúrcio Silva. -- Brasília, 2019.

73 p.

1. Previdência. 2. Ciclo de Vida. 3. Escolha Intertemporal. 4. Comportamento Financeiro. 5. Aposentadoria. I. Tibúrcio Silva, César Augusto, orient.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, minha família e amigos. Agradeço ao meu orientador, professor César Augusto Tibúrcio Silva, pelo apoio e dedicação em busca de um trabalho de qualidade. Agradeço aos professores que me acompanharam nessa trajetória, em especial à professora Diana Vaz de Lima pela assistência inicial ao trabalho. Agradeço ao professor Ilírio José Rech e à professora Mariana Guerra por suas contribuições. Às profissionais Sara e Inez do PPGCont (Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília), agradeço pelo cuidado e atenção. O trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

RESUMO

O ciclo de vida é tipicamente utilizado para explicar as motivações de longo prazo em relação à aposentadoria e para ajudar a compreender os comportamentos financeiros das pessoas físicas à medida em que envelhecem. O objetivo geral do presente estudo é analisar como o ciclo de vida afeta as escolhas de aposentadoria com relação à previdência. A coleta dos dados se deu por meio de questionário desenvolvido na plataforma *online Google* Formulário. O questionário foi disponibilizado e amplamente divulgado através de mídias sociais. Os métodos estatísticos utilizados nesta pesquisa foram estatísticas descritivas e medidas de relação entre variáveis. Foram realizados cálculos de tabulação cruzada, testes de média e testes de proporção para ajudar na compreensão de como os diferentes ciclos de vida afetam as escolhas de aposentadoria com relação à previdência. Modelos de regressão múltipla se fizeram necessários para melhor verificar como as características do respondente em conjunto influenciam as escolhas. Os resultados do estudo revelaram que pessoas mais preocupadas com a previdência apresentaram uma idade média maior que aquelas menos preocupadas. Em geral, os participantes mais velhos são aqueles com uma perspectiva mais ativa com relação à previdência, estão preocupados e buscando alternativas de poupança. Foi possível notar também que participantes mais velhos percebem maior sucesso e estabilidade financeira no período de aposentadoria, em comparação com os participantes mais novos. O resultado do teste sobre dinheiro guardado para assegurar a velhice mostrou que a proporção de respostas afirmativas aumenta para os mais velhos e a proporção dos participantes da pesquisa que não contribuem com a previdência é bem superior entre os mais jovens comparado ao resultado dos mais velhos. De uma maneira geral, foi possível constatar que pessoas mais velhas possuem um comportamento mais previdente, conforme resultado obtido nos testes. O impacto do amadurecimento no comportamento mais ou menos impulsivo dos respondentes parece ser indeterminado. Nesse sentido, estudos futuros serão necessários para ajudar na compreensão dessa variável comportamental e a sua relação com as diferentes etapas do ciclo de vida. A principal contribuição do estudo foi colocar em destaque a influência da idade no comportamento de acumulação prévia de recursos financeiros para o período de aposentadoria futura.

Palavras-chave: Previdência, Ciclo de Vida, Escolha Intertemporal, Comportamento Financeiro, Aposentadoria.

ABSTRACT

The life cycle is typically used to explain the long-term motivations for retirement and to help understand the financial behavior of individuals as they grow older. The general objective of the present study is to analyze how the life cycle affects retirement choices in relation to social security. The data collection was done through a questionnaire developed in the online platform Google Forms. The questionnaire was made available and widely disseminated through social media. The statistical methods used in this research were descriptive statistics and measures of relationship between variables. We performed cross-tabulation calculations, mean tests, and proportion tests to help understand how different life cycles affect retirement choices in relation to social security. Multiple regression models have become necessary to better verify how the characteristics of the respondent together influence the choices. The results of the study revealed that people who are more concerned with social security have a higher average age than those who are more carefree. In general, the older participants are those with a more active perspective regarding social security, are concerned and looking for savings alternatives. It was also possible to note that older participants perceive greater success and financial stability in the retirement period compared to younger participants. The result of the money-saving test to ensure old age has shown that the proportion of affirmative responses increases as the age group increases, and the proportion of the research participants who do not contribute to social security is much higher among younger people compared to the old. In general, it was possible to verify that older people have a more prospective behavior, according to the result obtained in the tests. The impact of aging on respondents' more or less impulsive behavior appears to be indeterminate. In this sense, future studies will be necessary to help in understanding this behavioral variable and its relation with the different stages of the life cycle. The main contribution of the study was to highlight the influence of age on the behavior of previous accumulation of financial resources for the future retirement period.

Keywords: Social Security, Life Cycle, Intertemporal Choice, Financial Behavior, Retirement.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 Contextualização do Problema de Pesquisa.....	9
1.2 Objetivos Geral e Específicos.....	11
1.3 Justificativa e Pressuposto	11
1.4 Delimitação da Pesquisa	13
1.5 Estrutura da Pesquisa	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Teoria do Ciclo de Vida e sua Aplicação em Assuntos de Previdência	15
2.2 Escolhas Intertemporais e a Dimensão Comportamental	17
2.3 O ambiente da Previdência sob a Perspectiva do Segurado	20
3. METODOLOGIA.....	22
3.1 Procedimentos da pesquisa qualitativa	22
3.1.1 Questionário.....	22
3.2 Procedimentos da pesquisa quantitativa	28
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	30
4.1 Aspectos Descritivos dos Resultados	30
4.2 Análises Estatísticas.....	35
4.3 Modelos de Regressão Múltipla.....	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
Apêndice A - Questionário.....	52
Apêndice B	55
Apêndice C	56
Apêndice D.....	57
Apêndice E	59
Apêndice F.....	60
Apêndice G.....	62
Apêndice H.....	64
Apêndice I.....	65
Apêndice J	66
ANEXO 1 – ESCALA DE PERCEPÇÃO DE FUTURO DA APOSENTADORIA (EPFA) .	73
ANEXO 2 – ESCALA DE IMPULSIVIDADE DE BARRATT - BIS (GLOBAL)	74

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do Problema de Pesquisa

A previdência pode ser vista como uma forma de alocação intertemporal de recursos a longo prazo. Desse modo, compreender as escolhas intertemporais com relação à aposentadoria pode servir de alicerce teórico para analisar determinados padrões de comportamento ao longo do ciclo de vida (PEREIRA, 2016).

A Teoria do Ciclo da Vida, de Modigliani e Brumberg, estabelece que o indivíduo suaviza o consumo intertemporalmente e poupa na idade adulta para financiar seu consumo na velhice, sendo que este processo de suavização ocorre por meio de uma transferência intertemporal de recursos financeiros (SILVEIRA; MOREIRA, 2014).

Segundo Deaton (2005), Modigliani (1986) observou que um dos motivos mais importantes para guardar dinheiro era a necessidade de aposentadoria. A ideia é que os jovens economizarão para que quando velhos e não puderem/desejarem trabalhar tenham dinheiro para gastar. Deaton (2005) acredita que sem a Teoria do Ciclo de Vida teríamos muito menos a dizer sobre questões importantes, como, por exemplo, uma adequada provisão de previdência.

De acordo com Fonseca e Muramatsu (2008), dentre as diversas escolhas com as quais os agentes econômicos se deparam diariamente, o *trade-off* entre consumir e poupar é sem dúvida uma das mais relevantes, sendo que a sequência desses resultados vem a determinar a trajetória de alocação intertemporal desses agentes.

Para Monteiro (2008), com relação ao tema previdência os indivíduos não podem aprender com seus erros, por se tratar de um evento único em suas vidas, logo, torna-se fundamental que tenham consciência do impacto que as decisões tomadas ao longo dos anos podem provocar no nível de renda futura e também no seu bem estar.

Trope e Liberman (2003) comentam que a distância temporal muda as respostas dos indivíduos aos eventos futuros, e a literatura corrobora que ao escolher entre resultados tardios ou incertos os indivíduos descontam o valor de tais resultados, com base no tempo esperado ou na probabilidade de sua ocorrência (THALER, 1981; KAGEL *et al.*, 1995; GREEN e MYERSON, 2004).

Essa perspectiva, de acordo com Green e Myerson (2004), assume que o valor subjetivo de uma recompensa é cada vez mais descontado de seu valor nominal em razão do atraso em recebê-la. Assim, os indivíduos geralmente descontam o futuro ao preferir receber recompensas imediatas às postergadas (KIRBY e SANTIESTEBAN, 2003). Sugere-se que esse desconto

temporal esteja subjacente a uma ampla gama de consequências avaliativas e comportamentais da distância dos eventos (TROPE e LIBERMAN, 2003).

Pesquisas como as de Green *et al.* (1994, 1996) e Giannetti (2005) trazem a importância de estudar escolhas entre interesses de curto/longo prazo e as mudanças dessas escolhas ao longo da vida. Suas pesquisas mostram que o relacionamento das diferentes faixas de idade geralmente revela que os jovens são mais impulsivos do que os adultos mais velhos, logo, uma tendência de que no desenvolvimento da vida haja aumento do autocontrole.

Para Giannetti (2005, pg. 98), a formação de crenças sobre o futuro pessoal dos indivíduos é condicionada por dois fatores fundamentais: “o horizonte de tempo relevante e o peso relativo do amanhã”, sendo que o horizonte de tempo define o intervalo no qual as escolhas entre presente e futuro são feitas, e o peso relativo do amanhã representa “a distribuição de valor entre presente e futuro dentro do horizonte de tempo relevante”.

Vale ressaltar que a Teoria do Ciclo de Vida, além de ser um modelo que explica a trajetória da alocação intertemporal de recursos (SILVEIRA; MOREIRA, 2014), vê o indivíduo como um planejador racional cujo objetivo é estabelecer um comportamento em termos de alocação ótima durante toda sua vida (MORAES; FAMÁ e KAYO, 2010).

Há de considerar o que observam Araújo e Silva (2007), por exemplo, sobre a racionalidade do processo decisório ser dificilmente suportada pelas experiências diárias dos indivíduos. É importante levar em conta desenvolvimentos comportamentais visando superar certas limitações, tendo em vista que os agentes econômicos não são plenamente racionais (BAERT, 1997; FONSECA e MURAMATSU, 2008; MURAMATSU e FONSECA, 2009).

Segundo Loewenstein (2000), uma compreensão mais completa do comportamento dos indivíduos deve reconhecer que são influenciados tanto por preocupações racionais de longo prazo, quanto por fatores emocionais de curto prazo. E, na visão do pesquisador, compreender as emoções que as pessoas experienciam é crítico para o entendimento e previsão dos *trade-offs* intertemporais que elas fazem.

Na prática, o ciclo de vida é parte de um todo, e sua influência se articula com diversos outros fatores como – educação, temperamento, situação socioeconômica – na fixação das escolhas intertemporais de cada indivíduo. No entanto, busca-se dar ênfase às escolhas de aposentadoria sobre acumulação prévia de recursos financeiros, tendo em vista que parte do problema é a idade em que essas escolhas precisam ser feitas (GIANNETTI, 2005).

Diante do exposto, considerando que a previdência representa uma forma de alocação intertemporal de recursos a longo prazo (PEREIRA, 2016), e que a formação de crenças sobre o futuro pessoal dos indivíduos é condicionada fundamentalmente pelo intervalo de tempo no

qual as escolhas entre presente e futuro são feitas (GIANNETTI, 2005), este estudo traz a seguinte questão de pesquisa: *Como o ciclo de vida¹ afeta as escolhas de aposentadoria com relação à previdência?*

1.2 Objetivos Geral e Específicos

O objetivo geral do presente estudo é analisar como o ciclo de vida afeta as escolhas de aposentadoria com relação à previdência. Mais especificamente, o estudo destina-se a:

- i. Explorar como o ciclo de vida afeta a perspectiva com relação à previdência e a percepção futura de aposentadoria;
- ii. Analisar como ciclo de vida afeta o comportamento impulsivo e o comportamento previdente;
- iii. Compreender a influência da expectativa de aposentadoria sobre a acumulação prévia de recursos financeiros nas diferentes etapas do ciclo de vida.

1.3 Justificativa e Pressuposto

Da perspectiva do desenvolvimento teórico, de acordo com Pereira (2016), pesquisas voltadas a entender o fenômeno das decisões de poupança para a aposentadoria apontam para o foco especial da dimensão comportamental, e como a aposentadoria é afetada por essa dimensão. Observa-se que há uma lacuna teórica que congregue conhecimentos da área comportamental com as escolhas dos indivíduos envolvendo questões de previdência ao longo do seu ciclo de vida.

Pesquisas sobre a Teoria do Ciclo de Vida dos indivíduos analisam, em geral, apenas a dicotomia econômica consumo *versus* poupança ao longo da vida (ex.: SILVA, 2012; BRITO e MINARI, 2015). Moraes, Famá e Kayo (2010) foram além ao relacionar a adequação ou não do sistema previdenciário brasileiro às principais teorias de consumo e poupança, dentre elas à Teoria do Ciclo de Vida. No entanto, existe ainda um espaço para a discussão do ciclo de vida com foco na alocação intertemporal visando a aposentadoria futura.

Nonne, Stephens e Alpass (2009), observam que uma forma dos indivíduos garantirem segurança financeira no momento de aposentadoria é por meio de planos previdenciários. Além

¹ Modigliani e Brumberg desenvolveram uma teoria do gasto do consumidor com base em considerações relativas à renda e às "necessidades" de consumo no seu ciclo de vida. A variável idade é utilizada neste estudo como uma *proxy* do ciclo de vida desenvolvido na Teoria.

disso, mostram que o planejamento de aposentadoria futura está associado positivamente a relatos de capacidade financeira e satisfação autorreferida com o padrão geral de vida na fase de aposentadoria.

Monteiro (2008) traz como reflexão que a previdência é um produto abstrato, complexo e de difícil compreensão, é como se fosse um contrato no qual a pessoa compra a sua renda futura, mas, o número de anos entre a compra do produto e a entrega do benefício aumenta a dificuldade de entendimento. Para Pereira (2016), uma maior participação individual na poupança para a aposentadoria, voluntária ou não, representa um desafio em razão de aspectos educacionais. Estudo analisado por Neri (2007) mostra que, de modo geral, as pessoas não recebem preparação específica para a aposentadoria.

Há de considerar, também, o alto grau de informalidade do mercado de trabalho no Brasil. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2017), 38,8% dos trabalhadores brasileiros estavam em empregos informais, dificultando o acesso a mecanismos de proteção social compulsórios, que estão relacionados à formalização, deixando-os mais vulneráveis ao acesso do direito básico da aposentadoria pela previdência social. Essa questão se torna ainda mais relevante em um país como o Brasil, em franco processo de envelhecimento populacional.

Atualmente, de acordo com as projeções do IBGE, o Brasil tem aproximadamente 19,2 milhões de pessoas acima dos 65 anos, e a estimativa é que essa parcela da população chegará aos 58,2 milhões em 2060 (IBGE, 2018). Enquanto as proporções de pessoas com 60 anos ou mais e de adultos de 30 a 59 anos cresceram de 2005 a 2015, caíram as proporções de crianças de 0 a 14 anos e de jovens de 15 a 29 anos, demonstrando uma clara tendência de envelhecimento demográfico (IBGE, 2017).

O fato é que, de acordo com Rafalsk e Andrade (2017), a aposentadoria é um tema em ascensão no Brasil por fatores demográficos, socioeconômicos e previdenciários. Da perspectiva contábil, o presente estudo busca fazer a conexão entre a dimensão comportamental e as políticas públicas. Considera-se que os governos, ao observarem aspectos comportamentais presentes nos cidadãos brasileiros, conforme estudo de Pereira (2016), podem promover atividades educativas voltadas à conscientização sobre a necessidade de poupar previamente para a aposentadoria, evitando situações de subpoupança nos anos finais do ciclo de vida.

Quanto a base teórica do presente estudo - Teoria do Ciclo de Vida, pode ajudar a explicar a trajetória da alocação intertemporal de recursos financeiros (SILVEIRA; MOREIRA, 2014), sendo relevante por iluminar o efeito da idade quanto à alocação de recursos no tempo.

1.4 Delimitação da Pesquisa

Com relação à extensão ou alcance, a presente pesquisa permitiu testar variáveis sobre escolhas de aposentadoria relacionadas à previdência e discutir de que forma tais escolhas são afetadas pelo fenômeno do ciclo de vida. Buscou-se promover a discussão do ciclo de vida com foco na alocação intertemporal de recursos através do arcabouço da Teoria do Ciclo de Vida.

Esta base teórica ajudou a isolar o efeito da idade quanto ao processo de alocação de recursos no tempo. A variável idade foi utilizada como uma *proxy* do ciclo de vida. Desse modo, foi possível ampliar o embasamento teórico sobre conhecimentos voltados às escolhas intertemporais de aposentadoria, analisando como essas escolhas mudam nas diferentes idades.

A Teoria do Ciclo de Vida também ajuda a explicar o comportamento financeiro de longo prazo das pessoas físicas à medida em que envelhecem, conforme Neri (2007). Na Teoria do Ciclo de Vida a poupança para a aposentadoria é vista como resultado do desejo individual de prover o consumo durante a velhice, quando a renda proveniente do trabalho cai a zero (MORAES; FAMÁ; KAYO, 2010).

A conexão da Teoria do Ciclo de Vida com o trabalho empírico se deu através das variáveis sobre comportamento colhidas a partir dos questionários, em que foi possível observar atitudes de suavização do consumo por meio de escolhas sobre guardar dinheiro para assegurar a velhice e contribuir com a previdência pensando no momento de aposentadoria futura.

Buscou-se também conectar conhecimentos da área comportamental com as escolhas dos indivíduos envolvendo questões de previdência ao longo da vida. Aspectos comportamentais presentes nos cidadãos brasileiros ajudam a compreender atitudes que dificultam a poupança prévia para a aposentadoria.

O termo "A Imprevidência da Previdência", apresentado no título, foi inspirado no estudo de Rezende (1984), que discute a necessidade de analisar as diferenças associadas às condições do universo de segurados da previdência social no Brasil. Vale destacar que nesta dissertação o tema previdência é focado na questão da aposentadoria e em atitudes de guardar dinheiro para essa fase da vida, muito embora na prática não se limite a isso.

Salienta-se que projetos de pesquisa envolvendo seres humanos devem atender a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Portanto, buscou-se assegurar os direitos que dizem respeito aos participantes de pesquisa científica, bem como o seu assentimento livre e esclarecido de participação. Desse modo, para participar desta pesquisa os interessados deveriam ler um resumo do trabalho e assinalar obrigatoriamente um campo em que expressavam sua concordância de participação.

1.5 Estrutura da Pesquisa

A presente pesquisa está estruturada em cinco capítulos: introdução, referencial teórico, metodologia, análise de resultados e considerações finais. O Capítulo 1 traz a contextualização do problema de pesquisa, os objetivos geral e específicos, a justificativa e pressuposto, a delimitação da pesquisa e sua estrutura.

No Capítulo 2, que trata do referencial teórico, é apresentada a Teoria do Ciclo de Vida e sua aplicação em assuntos de previdência, a Dimensão Comportamental das Escolhas Intertemporais e o Ambiente da Previdência Social sob a perspectiva do segurado. O Capítulo 3 apresenta a metodologia, com a caracterização sobre a coleta e os procedimentos qualitativos e quantitativos aplicados aos dados.

O Capítulo 4 é dedicado às análises do conjunto de dados, em que são demonstradas as estatísticas descritivas dos resultados e as medidas de relação entre as variáveis. Ressalta-se a importância dos apêndices indicados ao longo da análise de dados para a apreciação completa dos resultados em forma de tabelas e informações adicionais. Finalmente, o Capítulo 5 traz as considerações finais do estudo, seguida das referências utilizadas, apêndices e anexos.

Nos apêndices encontram-se: o modelo do questionário criado na plataforma *Google* Formulário, utilizado para o levantamento dos dados dessa pesquisa; e as tabelas e informações adicionais das análises estatísticas efetuadas a partir dos *softwares* utilizados. Nos anexos 1 e 2 foram reproduzidas as escalas originais que serviram de modelo às escalas adaptadas a esta pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Teoria do Ciclo de Vida e sua Aplicação em Assuntos de Previdência

No início da década de 1950, Modigliani e Brumberg elaboraram uma teoria de consumo e poupança com base na ideia de que as pessoas fazem escolhas sobre quanto elas querem gastar em cada idade, tendo como limitação apenas os recursos disponíveis ao longo de suas vidas (DEATON, 2005), conhecida como Teoria do Ciclo de Vida.

Segundo Modigliani (1986), a Teoria do Ciclo de Vida fornece uma revisão dos determinantes da economia individual, e também agregada, reconhecendo que por causa da relação entre capital poupado e investido é que a ciência econômica tem sido considerada virtuosa e socialmente benéfica.

Ando e Modigliani (1963) explicam que por causa da morte prematura de Richard Brumberg em 1954, o estudo original de Modigliani e Brumberg nunca foi publicado, e informam que não é provável que seja publicado no futuro, por isso, apresentam no estudo “*The ‘Life Cycle’ Hypothesis of Saving: Aggregate Implications and Tests*”, de 1963, um sumário do desenvolvimento teórico original.

O modelo de Modigliani e Brumberg parte da função de utilidade do consumidor individual, que é inerente ao consumo agregado em períodos atuais e futuros. Desse modo, é assumido que o indivíduo maximiza sua utilidade a partir dos recursos disponíveis para ele, sendo os recursos disponíveis a soma do seu patrimônio líquido atual, mais os ganhos futuros descontados ao longo da vida (ANDO; MODIGLIANI, 1963).

Segundo Brito e Minari (2015), como reflexo à necessidade individual de planejar todo o ciclo de vida, a propensão marginal a consumir no momento atual fica menor que a propensão marginal a consumir no futuro distante, portanto, o indivíduo suaviza seu consumo ao longo da vida ativa para igualar as utilidades marginais das diferentes fases da vida e assim maximiza o seu bem estar no longo prazo.

O modelo de Modigliani e Brumberg implica fases de poupança e de “despoupança” ao longo do tempo, logo, assume-se algum endividamento quando na fase jovem, seguido da acumulação de recursos durante a vida profissional e a liquidação do patrimônio acumulado para o sustento na aposentadoria (BRITO; MINARI, 2015).

Silva (2012) contribui que o ciclo de vida pode ser separado em três fases: (a) pré-trabalho; (b) trabalho; e (c) pós-trabalho. Nas fases (a) e (c), os indivíduos consomem definitivamente mais do que produzem, enquanto que na fase (b), eles produzem mais do que consomem. A duração de cada uma das fases é diversa para diferentes indivíduos e é

influenciada por diversos fatores, como: biológicos, estrutura econômica da sociedade, oportunidade educacional, necessidades familiares e expectativas, saúde, etc.

Segundo Moraes, Famá e Kayo (2010), um pressuposto importante da Teoria é que o indivíduo não olha sua renda corrente e sim sua renda ao longo da vida, poupando mais em períodos de renda mais alta. Considerando que não há fluxo de renda na aposentadoria, o indivíduo vai se desfazendo da riqueza acumulada para financiar seu consumo.

Moraes, Famá e Kayo (2010) comentam que as conclusões importantes sobre a Teoria são: (i) os gastos com consumo são inerentes tanto à riqueza quanto à renda global; (ii) as propensões marginais não são constantes, pois dependem da posição do indivíduo no ciclo de vida; (iii) um aumento na riqueza ou na renda do trabalho e/ou o alongamento da vida produtiva elevarão o consumo.

Destaca-se que na Teoria do Ciclo de Vida a poupança passa a ser vista como resultado do desejo do indivíduo de prover seu próprio consumo durante a velhice, quando a renda proveniente do trabalho cai a zero. Assim, enquanto a Teoria Keynesiana, por exemplo, relaciona o consumo à renda disponível corrente, a Teoria do Ciclo de Vida contempla as variáveis renda e consumo ao longo do ciclo de vida (MORAES; FAMÁ; KAYO, 2010).

Para Neri (2007), a Teoria do Ciclo de Vida sugere que os indivíduos buscam formas de suavização do bem estar ao longo do tempo, preparando-se para a queda da renda do trabalho nos anos finais do ciclo de vida. Nascimento (2015) contribui que através da suavização do consumo na vida ativa, há um acúmulo de riqueza para que no período de aposentadoria o consumo seja mantido pela riqueza formada até então.

A Teoria do Ciclo de Vida, conforme Neri, Carvalho e Nascimento (1999), também é frequentemente apresentada como a principal motivação para demanda a longo prazo de ativos financeiros. De acordo com Neri (2007), o ciclo de vida é frequentemente invocado para explicar as motivações para as demandas de longo prazo em relação à aposentadoria e para os comportamentos financeiros das pessoas físicas à medida em que envelhecem.

A partir dessa ideia, e entendendo que cada indivíduo tem motivação financeira própria buscando sempre melhorar o seu bem estar de alguma forma, Neri, Carvalho e Corsi (2004) informam que o acúmulo de ativos geram alguns efeitos importantes sobre o bem estar dos indivíduos do ponto de vista da Teoria. Isto é, a capacidade da posse de ativos melhora a habilidade dos indivíduos em lidar com choques adversos de renda, como no caso da aposentadoria, que assume papel de destaque entre a população idosa.

Segundo Silva (2012), após a aposentadoria a necessidade de consumo é maior do que a renda produzida pelo trabalho, por isso há necessidade de prévia poupança previdenciária. No

entendimento de Bulla (2003), pensar em aposentadoria significa preparar a população que envelhece, principalmente, com relação à Previdência. Para Silva (2011), é função da previdência social realizar o papel quanto à manutenção do estilo de vida e à preservação do padrão de consumo dos indivíduos.

De acordo com Neri (2007), a Teoria do Ciclo de Vida oferece um arcabouço interessante para analisar os impactos sociais da insuficiência de renda e da desproteção social que caracterizam a população da terceira idade no Brasil.

2.2 Escolhas Intertemporais e a Dimensão Comportamental

Muitas decisões importantes na vida envolvem escolhas que abrigam os interesses de curto prazo contra os interesses de longo prazo (GREEN, *et al.* 1996). De acordo com Frederick, Loewenstein e O'Donoghue (2002), as escolhas intertemporais são decisões envolvendo compensações entre custos e benefícios que ocorrem em momentos diferentes no tempo.

Giannetti (2005, pg. 71) contribui que “a vida é uma sucessão de escolhas intertemporais”, e que somente por meio delas é possível lidar de forma inteligente com os desafios e oportunidades das diferentes etapas do ciclo de vida. Na concepção do autor, a escolha intertemporal é “uma troca voluntária que uma pessoa faz consigo mesma”, aonde retardar o desfrute de algum valor no tempo pode gerar um benefício adicional.

Para representar o fenômeno da escolha intertemporal, foi desenvolvido por Samuelson (1937) o modelo de utilidade descontada ou desconto constante. Esse modelo implica que as preferências intertemporais de uma pessoa são consistentes no tempo, logo, as preferências posteriores "confirmam" as preferências anteriores (FREDERICK; LOEWENSTEIN; O'DONOGHUE, 2002).

Uma suposição central do modelo de utilidade descontada é que todos os aspectos subjacentes à escolha intertemporal podem ser condensados em um único parâmetro, a taxa de desconto (FREDERICK; LOEWENSTEIN; O'DONOGHUE, 2002). Segundo Muramatsu e Fonseca (2009), os economistas tomaram o modelo de desconto constante como a representação analítica convencional da escolha ao longo do tempo feita por agentes econômicos racionais, significando que a escolha desses agentes exibia consistência intertemporal. No entanto, o modelo de utilidade descontada básico tornou-se inadequado.

Há de se considerar, conforme Frederick, Loewenstein, e O'Donoghue (2002), que as pessoas podem não ter planos bem organizados sobre fluxos de consumo futuros, ou serem incapazes de recompor um novo plano ótimo sempre que fazem uma escolha intertemporal. Além disso, segundo os pesquisadores, as taxas de desconto empiricamente observadas não se

mostravam constantes ao longo do tempo, mas pareciam declinar. Um padrão geralmente referido como desconto hiperbólico.

Muramatsu e Fonseca (2009) observam que na hipótese de desconto hiperbólico a importância do consumo imediato cai à medida que o horizonte temporal se expande, logo, há o fenômeno descrito como reversão de preferência. Complementarmente, no fenômeno de reversão de preferências a proximidade em receber uma recompensa induz à impulsividade.

A impulsividade foi bem documentada em um experimento típico de Mischel e Underwood (1974), aonde crianças deveriam escolher entre recompensas imediata e inferior ou tardia e superior. A impulsividade é medida a partir da capacidade do tempo de espera. O resultado empírico do teste se revelou fortemente ligado à idade, sendo que a proporção das crianças que se dispõem a esperar até o final do experimento chega perto de 60% para as mais velhas, enquanto as mais novas invariavelmente não esperam o fim do teste (PEREIRA, 2016).

Além disto, segundo Giannetti (2005), estudos longitudinais envolvendo “testes de gratificação postergada” indicam que a capacidade de espera está correlacionada com resultados de longo prazo, como, por exemplo, melhor desempenho acadêmico futuro.

Muramatsu e Fonseca (2009) explicam ainda que o pressuposto do modelo hiperbólico supõem a existência de um viés para o presente. Desse modo, há uma miopia (avaliação de curtos períodos de tempo) e um efeito imediatista, que se constituem em anomalias, pois implicam um desconto exagerado do futuro. Segundo os pesquisadores, tal exagero fica evidente na reversão de preferências, quando o agente encontra dificuldades em compreender e vislumbrar situações e utilidades futuras, e, por isso, as subestima.

Pereira (2016) comenta que entre as razões para justificar o sistema de previdência pública está a miopia ou visão de curto prazo. Segundo o autor, a miopia, de origem comportamental, constitui um cenário inadequado de previsão pelos indivíduos e uma importante razão para a existência dos sistemas previdenciários.

Compreende-se que o agente que desconta o tempo hiperbolicamente, quando frente a um futuro iminente, optará pela gratificação imediata. Logo, altas taxas de desconto revelam impaciência/impulsividade, como os fenômenos da miopia e do efeito imediatista. No entanto, perante uma escolha que se desdobre num futuro distante, o agente preferirá uma postergação do prêmio visando a maiores retornos (MURAMATSU; FONSECA, 2009).

Segundo Pereira (2016), o estudo de anomalias em decisões previdenciárias torna possível analisar características comportamentais como elementos que influenciam as escolhas dos indivíduos. Como exemplo, o autor cita as escolhas de poupança para a aposentadoria, que podem ter viés para o presente ou para a procrastinação, dependendo do momento da decisão.

Desse modo, considerando *trade-offs* entre momentos futuros, indivíduos cuja preferência é viesada ao presente atribuem mais peso ao momento próximo quando este se aproxima. Já a procrastinação, uma implicação de preferências inconsistentes, permeadas por problemas de autocontrole, se caracteriza por postergar tarefas desagradáveis. Tal comportamento pode trazer situações de subpoupança ao longo da vida e, de forma mais crítica, para o momento da aposentadoria (PEREIRA, 2016).

Para Branco (2011), a abordagem econômica tradicional implica em indivíduos tomando decisões perfeitamente racionais, mas, evidências empíricas mostram que previsões da abordagem tradicional não são consistentes com a realidade observada. Nesse sentido, o pesquisador comenta que para melhor capturar o comportamento dos indivíduos é preciso considerar tais evidências empíricas e incorporá-las a modelos alternativos, como os modelos baseados na economia comportamental, que permitem previsões mais rigorosas de padrões de comportamento.

Fonseca e Muramatsu (2008) defendem que os conceitos comportamentais de *viés de projeção*, *pavor de espera*, *aversão à perda*, e *autocontrole*, iluminam alguns elementos emocionais que estão por detrás dos modelos alternativos baseados na economia comportamental.

Com relação ao conceito de *viés de projeção*, Muramatsu e Fonseca (2008) ensinam que pode ser compreendido pela dificuldade dos indivíduos fazerem estimativas das suas preferências, gostos, valores e emoções futuras, baseando-se em seus estados “viscerais” presentes para avaliar alternativas e efetuar escolhas. No caso do *pavor de espera* (*dread effect*), segundo as pesquisadoras, o indivíduo traz a perda ou dano futuro a um valor presente muito alto pelo simples fato de incorrer em espera, além de atribuir custo associado à ansiedade gerada por ela.

A *aversão à perda*, por sua vez, refere-se à tendência dos indivíduos serem mais sensíveis à reduções em seus níveis de bem estar do que a acréscimos (THALER; BENARTZI, 1995). Já o *autocontrole* na visão de Carvalho *et al.* (2012), diz respeito às tensões experimentadas pelos indivíduos quando tentam implementar uma decisão com consequências futuras, na presença da tentação do consumo imediato.

Segundo Thaler e Shefrin (1981), o conceito de autocontrole incorpora a escolha intertemporal individual, onde, em um ponto no tempo o indivíduo é assumido como “planejador” ou “miope”. O planejador está preocupado com a utilidade “vitalícia”, enquanto o miope existe apenas por um período e é completamente egoísta.

Fonseca e Muramatsu (2008) argumentam que certas motivações emocionais, desencadeadas pelos fenômenos comportamentais supracitados, oferecem uma explicação para a observação de padrões de consumo intertemporal distintos das previsões dos modelos racionais neoclássicos. Influências “viscerais”, segundo Frederick, Loewenstein, e O’Donoghue, (2002), têm importantes implicações para a escolha intertemporal porque, ao aumentar a atratividade de certos bens ou atividades, eles podem dar origem a comportamentos que parecem extremamente impaciente ou mesmo impulsivo.

Logo, os fenômenos comportamentais contribuem significativamente para a compreensão de importantes anomalias da escolha intertemporal, abrindo espaço para a ocorrência de progresso explanatório e também preditivo na análise econômica contemporânea (MURAMATSU; FONSECA, 2009).

2.3 O ambiente da Previdência sob a Perspectiva do Segurado

A seguridade social foi criada com a intenção de proteção aos indivíduos, para quando fossem surpreendidos por algum risco que pudesse interferir na possibilidade de prover o seu sustento (SILVA, 2012). A Constituição Federal de 1988 reúne no sistema de seguridade social as coberturas de previdência, assistência e saúde (FERRARO, *et al.*, 2006).

Neri *et al.* (2007) afirmam que a Previdência Social funciona como um sistema de seguro para as flutuações na renda dos trabalhadores, com o objetivo de proteger os indivíduos contra situações adversas. Para Bertussi e Tejada (2003), a sociedade, incluindo os empregadores, se solidariza com o indivíduo trabalhador, cuja situação em dificuldades deixa de ser problema individual para constituir-se em responsabilidade social.

Compete ao Poder Público organizar a seguridade social com base em alguns objetivos, como: universalidade de cobertura e atendimento, equidade, uniformidade de benefícios, etc. (BRASIL, 1988). Em relação à universalidade da cobertura e atendimento, Pezzella e Bublitz (2013) entendem que diz respeito aos sujeitos que possuem direito à proteção social, logo, toda a sociedade brasileira.

Em contraponto, Rezende (1984) sustenta a visão de que o direito à proteção oferecida pela previdência social não é universal, pois está associada à obtenção e preservação de um vínculo formal de trabalho, e também não é uniforme, pois varia em função da atividade e escala salarial. Dessa modo, o autor acredita que o Estado, por meio da gestão da previdência social, estaria exercendo um papel apenas de mediador, tornando compulsória a contribuição e administrando o dinheiro dos contribuintes.

Silva (2011) apresenta o comportamento do Governo como um movimento pendular entre uma postura paternalista e outra com maior liberdade aos indivíduos para decidir sobre a manutenção de seu estilo de vida futuro. Para o autor, governos paternalistas interferem na alocação de recursos das pessoas, especialmente com a intenção de influenciar suas escolhas.

Nesse sentido, o comportamento dos indivíduos com respeito à poupança constituiria oportunidade de atuação paternalista do Governo com vistas ao incentivo do comportamento previdente das pessoas. Assim, torna-se relevante discutir os prováveis impactos de maior ou menor liberdade de escolha sobre as taxas de poupança da população brasileira, contudo ainda não existe unanimidade quanto a essa questão (SILVA, 2011).

Segundo Ellery Junior e Bugarin (2001) a forma de distribuição dos benefícios do sistema previdenciário possui inegável impacto sobre o bem estar da sociedade, envolvendo questões que vão desde a solidariedade entre as gerações até problemas de distribuição de renda. Moraes, Famá e Kayo (2010) esclarecem que o sistema previdenciário brasileiro possui dois modelos: um geral, de caráter obrigatório, e um complementar, que é facultativo.

No modelo geral estão o regime geral de previdência social (RGPS), destinado aos empregados, empresários, autônomos, avulsos e trabalhadores especiais; e o regime próprio de previdência social (RPPS), voltado para os servidores públicos e militares que não encontram-se filiados ao RGPS. Já a previdência complementar é facultativa e organizada de forma autônoma em relação ao RGPS e ao RPPS (LIMA; GUIMARÃES, 2016).

Com relação aos regimes de financiamento do Sistema Brasileiro de Previdência Social Ellery Junior e Bugarin (2001) atribuem como uma importante problemática relacionada ao tema. Nesse contexto, Neri, *et al.* (2007) citam dois sistemas de financiamento que merecem destaque: o sistema de repartição simples e o sistema de capitalização.

No primeiro, a aposentadoria é financiada pela contribuição dos indivíduos que ainda estão na fase contributiva. No segundo, a aposentadoria recebida pelo indivíduo provém de sua própria capitalização de recursos ao longo da vida ativa, assim como funciona a lógica da Teoria do Ciclo de Vida (MORAES, FAMÁ E KAYO, 2010).

3. METODOLOGIA

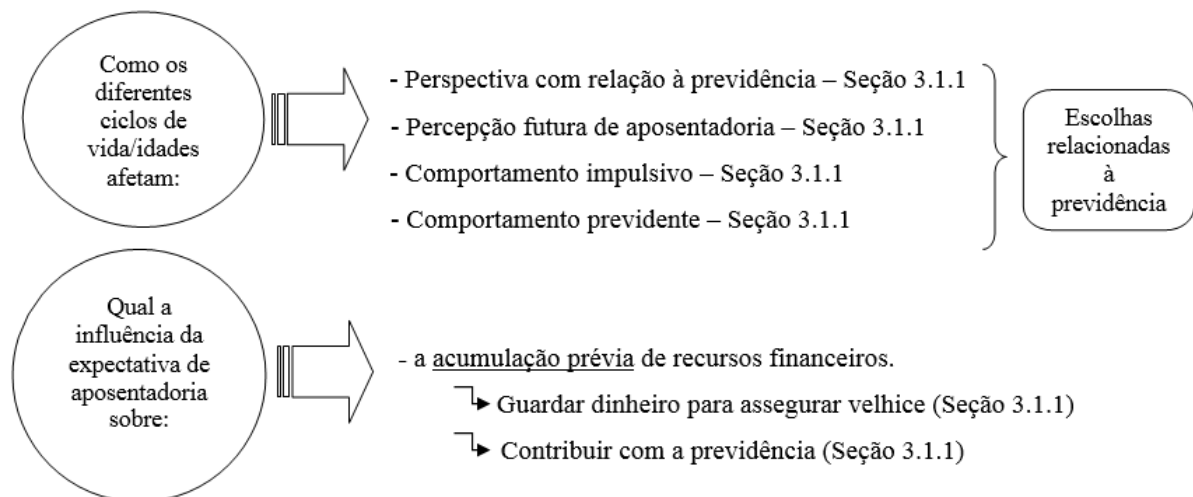
3.1 Procedimentos da pesquisa qualitativa

Para analisar variáveis sobre escolhas de aposentadoria relacionadas à previdência e discutir de que forma tais escolhas são afetadas pela idade, *proxy* do ciclo de vida, foram desenhadas questões de pesquisa apresentadas na Figura 1. A Figura 1 também ajuda a compreender o questionário, base da coleta de dados, que será detalhado na sequência.

As questões a seguir congregam conhecimentos da área comportamental com as escolhas dos indivíduos envolvendo questões de previdência ao longo do seu ciclo de vida, tendo em vista que os fenômenos comportamentais contribuem significativamente para a compreensão das escolhas intertemporais.

Considerando que a previdência representa uma forma de alocação intertemporal de recursos a longo prazo e que Teoria do Ciclo de Vida prevê que o indivíduo deve poupar durante sua vida ativa para ter condições de consumir durante a aposentadoria, parte do problema é a idade em que essas escolhas precisam ser feitas (GIANNETTI, 2005), daí surgiram as questões de pesquisa detalhadas a seguir.

Figura 1 – Questões de Pesquisa



Fonte: Elaboração Própria

3.1.1 Questionário

O questionário (Apêndice A) foi elaborado na plataforma *online Google* formulário e estruturado basicamente em *sete partes*. A *primeira parte* consistiu em apresentar a pesquisa e assegurar o assentimento livre de participação. A *segunda parte* buscou separar da amostra aqueles participantes que já estavam aposentados no momento de realização da pesquisa. A

terceira parte do questionário visava a identificação dos respondentes e a *quarta* buscou recolher informações sobre as perspectivas de aposentadoria e previdência dos participantes.

As seções seguintes foram elaboradas em forma de escala *Likert* para medir características comuns dos respondentes. Desse modo, a *quinta parte* do questionário analisou a percepção futura com relação à aposentadoria, a *sexta parte* buscou identificar a relação dos participantes com as compras a prazo (dependência do crediário) e a *sétima parte* consistiu na escala de comportamento impulsivo, inspirada na escala de impulsividade de Barratt que é um dos modelos mais influentes na explicação do comportamento impulsivo.

Uma amostra para pré-teste foi composta por funcionários vinculados à Fundação Universidade de Brasília. Aplicou-se questionário pessoalmente a dez servidores e terceirizados da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas – FACE/UnB, pois essa amostra representativa continha indivíduos das mais diferentes faixas etárias, níveis de escolaridade, sexo, cargos e funções. Os participantes foram convidados a opinar sobre a redação e a compreensibilidade dos itens, desse modo, buscou-se identificar possíveis inconsistências e realizar ajustes.

Posteriormente o questionário foi divulgado através de mídias sociais por um período de dois meses, julho e agosto de 2018. Foram coletadas 656 respostas, mas ao retirar da amostra aqueles participantes que não desejavam participar e também aqueles que já estavam aposentados no momento de realização da pesquisa, a amostra final contou com 608 respostas válidas. A seguir são detalhadas as variáveis tratadas no questionário para uma melhor compreensão da coleta de dados.

I) Identificação dos respondentes

Sexo: A proposta é verificar se diferenças de sexo influenciam os participantes em suas escolhas relacionadas à previdência. Essa variável é utilizada nos modelos de regressão múltipla, apresentados na seção 3.2 (Procedimentos da Pesquisa Quantitativa), e os resultados e análises encontram-se na seção 4.3 (Modelos de Regressão Múltipla).

Idade: A intenção é analisar como diferentes idades influenciam as escolhas relacionadas à previdência. A idade era um item aberto para sua inserção em número, no entanto, seis participantes inseriram datas de nascimento. Essas datas de nascimento foram transformadas na idade equivalente para que pudessem fazer parte da amostra. Vale destacar que os participantes foram divididos em três grupos etários conforme necessidade na análise de dados. No intitulado “grupo 0” estão os participantes mais jovens, até 29 anos. No “grupo 1” estão participantes de 30 a 39 anos e no “grupo 2” estão participantes com 40 anos ou mais. A

divisão objetivou separar grupos etários com quantidades similares de participantes em cada um dos grupos. Essa divisão em grupos etários também buscou seguir a base teórica de ciclo de vida proposta por Giannetti (2005), sendo: juventude, maturidade e velhice. A variável idade é utilizada nos modelos de regressão múltipla, apresentados na seção 3.2, e os resultados e análises encontram-se nas seções 4.2 (Análises Estatísticas) e 4.3 (Modelos de Regressão).

Escolaridade: Essa variável foi incluída para verificar a relação do nível de escolaridade com as escolhas dos indivíduos no tema previdência. Foram definidos seis níveis de escolaridade, seguindo uma padronização do Ministério do Trabalho: ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo, ensino médio incompleto, ensino médio completo, ensino superior incompleto, ensino superior completo e pós-graduação. Por ter havido uma concentração de respostas no nível de escolaridade ensino superior, essa variável não ajudou a discriminar os respondentes e não foi considerada nos modelos de regressão.

Salário: Tendo em vista o possível desinteresse ou desconforto dos participantes da pesquisa em revelarem seus salários, foi dada a seguinte informação segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE: “Em 2015, o salário médio do trabalhador brasileiro era de R\$ 1.853,00”. E, então, considerando esse valor, deveriam enquadrar o seu salário atual em: muito abaixo da média, abaixo da média, na média, acima da média, muito acima da média. A proposta é verificar se as diferentes faixas de salário influenciam as escolhas dos indivíduos com relação à previdência. Essa variável é utilizada nos modelos de regressão múltipla, apresentados na seção 3.2, e os resultados e análises encontram-se na seção 4.3

UF de residência: Os participantes deveriam selecionar a UF correspondente a sua residência. Uma opção de residência no exterior foi definida para incluir casos de participantes morando fora do Brasil no momento de realização da pesquisa. Por ter havido uma concentração de respostas na UF do Distrito Federal, essa variável não ajudou a discriminar os respondentes e não foi considerada nos modelos de regressão.

Trabalho atual: Essa variável foi incluída para segregar na amostra os participantes que faziam parte da iniciativa privada, os que faziam parte do setor público e outros. O intuito é observar se o vínculo de trabalho influencia as escolhas relacionadas à previdência. Essa variável é utilizada nos modelos de regressão múltipla, apresentados na seção 3.2, e os resultados e análises encontram-se na seção 4.3.

Perfil de investidor: O mercado financeiro segrega esses perfis em conservador, moderado e agressivo. Identificar o perfil de investidor entre as diferentes idades é importante para analisar se há influência nas escolhas com relação à previdência. Essa variável é utilizada

nos modelos de regressão múltipla, apresentados na seção 3.2, e os resultados e análises encontram-se na seção 4.3.

II) Aposentadoria e Previdência

Sobre a contribuição: O intuito é identificar se os participantes da pesquisa contribuem ou não para algum regime previdenciário. Era permitido assinalar mais de uma das opções seguintes: Não contribuo para nenhum regime; Contribuo para a previdência geral (INSS); Contribuo para a previdência do servidor público (regime próprio); e Contribuo para a previdência complementar. É interessante analisar a contribuição ou não contribuição nas diferentes fases do ciclo de vida, bem como, poder observar se há grande número de participantes contribuindo com a previdência complementar, que é opcional. Segundo Rafalski e Andrade (2017), fatores econômicos, como planos de economia para a aposentadoria, influenciam a decisão e a preparação para essa fase da vida. A variável “contribuo com a previdência” foi usada como *proxy* do comportamento previdente. Os resultados sobre essa variável encontram-se nas análises estatísticas (seção 4.2) e também no modelo 4 de regressão, em que foi variável dependente (seção 4.3).

Se mantém algum dinheiro guardado para assegurar a velhice: Os participantes deveriam responder se mantém (ou não) investimentos em imóveis, poupança, renda fixa, títulos públicos, etc., para assegurar a sua velhice. O intuito era relacionar esse comportamento mais previdente (ou imprevidente) nas diferentes fases do ciclo de vida. Segundo Noone, Stephens e Alpass (2009), dentre os diferentes aspectos do planejamento previdenciário, garantir uma renda previamente para a aposentadoria mantém relação próxima com o bem estar futuro. Desse modo, o planejamento financeiro é um preditor significativo de bem estar, sendo que indivíduos que tiveram a oportunidade de planejar uma aposentadoria têm maior probabilidade de satisfação do que aqueles que não tiveram essa oportunidade. A variável “guardar dinheiro” foi usada como *proxy* do comportamento previdente. Os resultados sobre essa variável encontram-se nas análises estatísticas (seção 4.2) e também no modelo 4 de regressão, em que foi variável dependente (seção 4.3).

Sobre a perspectiva com relação à previdência: Esta variável foi dividida em faixas de perspectiva para facilitar as análises de dados. Os participantes deveriam escolher entre: Não é uma preocupação atual (faixa 0 de perspectiva); Estou começando a me preocupar, mas ainda não fiz nada (faixa 1 de perspectiva); Estou preocupado e buscando alternativas de “poupança” (faixa 2 de perspectiva) e Sou muito preocupado, já tenho o meu “pé de meia” (faixa 3 de perspectiva). De acordo com Noone, Stephens e Alpass (2009), a pressão prevista sobre os

sistemas de seguridade social têm provocado os indivíduos ao planejamento ativo da aposentadoria. Desse modo, torna-se relevante poder identificar essas perspectivas mais ou menos ativas com relação à previdência nas diferentes etapas do ciclo de vida. Os resultados sobre essa variável encontram-se nas análises estatísticas (seção 4.2) e também no modelo 1 de regressão, em que foi variável dependente (seção 4.3).

Com que idade deve/deseja se aposentar: Os participantes foram questionados sobre a idade aproximada que devem (obrigatoriamente) se aposentar e também a idade aproximada que desejam se aposentar. As alternativas foram: Próximo a 40 anos; Próximo a 50 anos; Próximo a 60 anos; Próximo a 70 anos; Próximo a 80 anos. Vale ressaltar que as variáveis “idade que deve se aposentar” e “idade que deseja se aposentar” formam a variável “expectativa de aposentadoria”. Sobre esse aspecto, foi importante notar a relação entre as duas respostas e relacionar com as diferentes idades. Rafalski e Andrade (2017) comentam que a idade com que os participantes acreditam que se aposentarão é relevante para as percepções futuras com relação à aposentadoria, pois acreditar que se aposentará antes da idade mínima exigida (60 e 65 anos), por exemplo, parece agir como um meio de promover percepções mais positivas sobre a aposentadoria futura. Os resultados sobre essa variável encontram-se nas análises estatísticas (seção 4.2).

III) Índices

Percepção futura com relação à aposentadoria: Essa dimensão explora a estabilidade financeira, aumento de gastos e preocupações relativas à obtenção e complementação de renda na aposentadoria. Trata-se de uma escala adaptada da Escala de Percepção de Futuro da Aposentadoria – EPFA (Anexo 1), desenvolvida no estudo de Rafalski e Andrade (2017).

De acordo com Noone, Stephens, e Alpass (2009), percepções e atitudes influenciam comportamentos de planejamento. Noone, Stephens, e Alpass (2010), observam também que as percepções sobre a aposentadoria demonstram ter um impacto significativo no estilo de vida e na preparação financeira dos indivíduos.

O índice de percepção futura com relação à aposentadoria foi formado pelas seguintes questões: Q1. Acredito que será difícil viver com a minha aposentadoria; Q2. Mesmo com uma renda menor que meu salário atual, penso que terei estabilidade financeira na aposentadoria; Q3. Provavelmente terei de buscar novos meios de obter renda para me manter estável financeiramente na aposentadoria; Q4. Ainda que o valor da aposentadoria seja pequeno, creio que terei uma vida financeiramente agradável; Q5. Penso que terei uma vida confortável, levando em consideração a renda que terei.

Maiores escores indicam participantes que percebem sucesso e estabilidade financeira no período de aposentadoria futura, mas os itens Q1 e Q3 são invertidos. Logo, foi possível formar um índice de percepção futura negativo ($Q1 + Q3$), um índice de percepção futura positivo ($Q2 + Q4 + Q5$) e um índice geral ($Q2 + Q4 + Q5 - Q1 - Q3 + 8$). O escore do índice geral vai de 0 a 20 pontos, pois cada item possui gradação em até 4 pontos (0-Discordo Totalmente, 1- Discordo, 2- Nem discordo, nem concordo, 3- Concordo, 4- Concordo Totalmente). Ao resultado final foi somado 8 para que o índice geral seja positivo.

Uma adaptação à escala original foi a substituição do termo “pensão” por “renda” ou “aposentadoria”, conforme o caso, no intuito de dar maior clareza aos itens. O termo “pensão” pode significar valor recebido devido algum risco que interfira na possibilidade de prover o sustento (exemplo: pensão por morte), que não faz parte da análise dessa pesquisa. Os resultados sobre essa variável encontram-se nas análises estatísticas (seção 4.2) e também no modelo 2 de regressão, em que foi variável dependente (seção 4.3).

Relação com compras a prazo: Os participantes deveriam responder em escala *Likert* às questões seguintes: 1. A maior parte dos bens que possuo foram comprados a prazo; 2. Quando compro a prazo, considero o valor das prestações; 3. Se não fizer dívida não consigo comprar nada; 4. Quando compro a prazo, observo o tempo necessário para pagar a dívida; 5. Espero terminar de pagar um bem para fazer novas dívidas. Assim, busca-se analisar a relação dos participantes com as compras a prazo e se eles se endividam de forma consciente.

Escala de comportamento impulsivo: Foi incorporada uma variável comportamental ao estudo para ajudar a avaliar os respondentes e relacionar com suas escolhas sobre aposentadoria e previdência nas diferentes etapas do ciclo de vida. Seguindo a sugestão de Pereira (2016), utilizou-se a *Barratt Impulsiveness Scale* (BIS) ou Escala de Impulsividade de Barratt (Anexo 2), para captar a impulsividade/impaciência dos respondentes.

Segundo Malloy *et al.* (2010), a BIS é um dos modelos mais influentes na explicação do comportamento impulsivo já validado no Brasil. Mede a impulsividade, que é caracterizada por padrões cognitivos e comportamentais que levam a consequências disfuncionais imediatas e em médio e longo prazo (MALLOY *et al.*, 2010). Além disto, a impulsividade, do ponto de vista da escolha intertemporal, revela um comportamento de forte preferência pelo presente em relação ao futuro, isto é, uma elevada taxa de desconto temporal (GIANNETTI, 2005).

A BIS, além do escore global, permite o cálculo de escores parciais referentes a três subdomínios da impulsividade, sendo eles: impulsividade motora, impulsividade atencional e impulsividade por não planejamento. Para fins dessa pesquisa parece coerente relacionar a impulsividade por não planejamento com questões envolvendo a previdência, tendo em vista

que a impulsividade por não planejamento engloba comportamentos mais orientados ao presente em detrimento do futuro.

A partir daí criou-se um índice de comportamento impulsivo, sendo que altos escores indicam a presença deste comportamento. Mas os itens 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 11 receberam escore inverso conforme à escala original. Assim, o índice de comportamento impulsivo varia, em módulo, entre “0 a 33 pontos”, pois cada um dos 11 itens que forma o índice possui uma gradação até 3 pontos (0- Raramente ou Nunca; 1- De vez em quando; 2- Com frequência; 3- Quase sempre/sempre). Os resultados sobre essa variável encontram-se nas análises estatísticas (seção 4.2) e também no modelo 3 de regressão, em que foi variável dependente (seção 4.3). Para o cálculo do índice, os participantes responderam às questões:

- 1) Eu planejo tarefas cuidadosamente.
- 2) Eu planejo viagem com bastante antecedência.
- 3) Eu tenho autocontrole.
- 4) Eu economizo (poupo) regularmente.
- 5) Eu penso nas coisas com cuidado.
- 6) Eu faço planos para me manter no emprego.
- 7) Eu falo coisas sem pensar.
- 8) Eu gosto de pensar em problemas complexos.
- 9) Eu fico entediado com facilidade, quando estou resolvendo problemas mentalmente.
- 10) Eu tenho mais interesse no presente do que no futuro.
- 11) E gosto de jogos e desafios mentais.

3.2 Procedimentos da pesquisa quantitativa

As medidas de relação entre variáveis foram realizadas através dos cálculos de tabulação cruzada, testes de média, testes de proporção e modelos de regressão múltipla. Ressalta-se a importância dos apêndices indicados ao longo da análise de dados para apreciação dos resultados em forma de tabelas e informações adicionais.

Para analisar como as características do respondente, em conjunto, influenciam as escolhas com relação à previdência, modelos de regressão múltipla se fizeram necessários e estão detalhados a seguir. Os resultados e análises dos modelos encontram-se na Seção 4.3.

As variáveis dependentes dos modelos são: Perspectiva com relação à Previdência (variável categórica), Percepção futura de Aposentadoria (índice), Comportamento Impulsivo (índice) e Comportamento Previdente (variável categórica).

$$\text{Modelo 1: Perspectiva_Previd\^encia} = a + \beta_1\text{sexo} + \beta_2\text{idade} + \beta_3\text{sal\^ario} + \beta_4\text{trabalho} + \beta_5\text{perfil de investidor} + \varepsilon$$

$$\text{Modelo 2: Percep\^c\~ao_Futura} = a + \beta_1\text{sexo} + \beta_2\text{idade} + \beta_3\text{sal\^ario} + \beta_4\text{trabalho} + \beta_5\text{perfil de investidor} + \varepsilon$$

$$\text{Modelo 3: Comportamento_Impulsivo} = a + \beta_1\text{sexo} + \beta_2\text{idade} + \beta_3\text{sal\^ario} + \beta_4\text{trabalho} + \beta_5\text{perfil de investidor} + \varepsilon$$

$$\text{Modelo 4: Comportamento_Previdente} = a + \beta_1\text{sexo} + \beta_2\text{idade} + \beta_3\text{sal\^ario} + \beta_4\text{trabalho} + \beta_5\text{perfil de investidor} + \varepsilon$$

As variáveis independentes são as de identificação dos respondentes: “sexo”, “idade”, “salário”, “trabalho” e “perfil de investidor”. Buscam explicar com que força essas características em conjunto influenciam as escolhas relacionadas à previdência.

Por ter havido uma concentração de respostas na UF de residência Distrito Federal e no nível de escolaridade ensino superior, essas variáveis não ajudaram a discriminar os respondentes e não foram consideradas nos modelos de regressão.

Ressalta-se que para analisar os diferentes ciclos de vida os participantes foram divididos por grupo etário em quantidades similares para cada grupo. No “grupo etário 0” estão os participantes até 29 anos; no “grupo etário 1” estão participantes de 30 a 39 anos; no “grupo etário 2” estão participantes com 40 anos ou mais. Cada um destes grupos corresponde, aproximadamente, a um terço da amostra, permitindo uma visão aprofundada de três diferentes etapas da vida de uma pessoa, conforme Giannetti (2005) e apresentado anteriormente.

Vale lembrar também que a variável “Perspectiva com relação à previdência” foi dividida em faixas de perspectiva para facilitar as análises de dados, sendo: Faixa 0 - Não é uma preocupação atual; Faixa 1 - Estou começando a me preocupar, mas ainda não fiz nada; Faixa 2 - Estou preocupado e buscando alternativas de “poupança”; e Faixa 3 - Sou muito preocupado, já tenho o meu “pé de meia”.

As variáveis “Percepção Futura de aposentadoria” e “Comportamento Impulsivo” foram formadas através de índices, sendo que maiores resultados indicam: percepção futura de aposentadoria mais positiva e comportamento mais impulsivo. O “Comportamento Previdente” representa as atitudes de guardar dinheiro para a velhice e contribuir com a previdência.

As análises dos dados recolhidos estão apresentadas a seguir, em forma de estatísticas descritivas e medidas de relação entre variáveis. A seção 4.1 traz os aspectos descritivos dos resultados, as seções 4.2 e 4.3 trazem as análises estatísticas e os modelos de regressão múltipla.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Aspectos Descritivos dos Resultados

I) Identificação dos respondentes

A seguir estão demonstrados os resultados das estatísticas descritivas para as variáveis de identificação dos participantes, sendo: Sexo, Escolaridade, Salário, UF de residência, Trabalho atual, Perfil de investidor e Idade.

As variáveis UF de residência e Escolaridade não foram consideradas nos modelos de regressão múltipla, mas os seus aspectos descritivos constam nessa sessão para uma melhor compreensão da amostra. Um resumo dos principais resultados com relação aos aspectos descritivos encontra-se logo após cada tabela.

Tabela 1 – Identificação dos respondentes (608 observações válidas)

Alternativas	Frequência	Frequência Relativa
Sexo		
Feminino	355	58,4%
Masculino	253	41,6%
Escolaridade		
Fundamental incompleto	0	0%
Fundamental completo	2	0,3%
Ensino Médio incompleto	2	0,3%
Ensino Médio completo	27	4,4%
Ensino Superior incompleto	71	11,7%
Ensino Superior completo	178	29,2%
Pós-graduação	328	54%
Salário		
Muito abaixo da média	44	7,2%
Abaixo da média	82	13,5%
Na média	94	15,4%
Acima da média	198	32,7%
Muito acima da média	190	31,2%
Unidade da Federação		
DF	411	67,6%
Outros	197	32,4%
Trabalho atual		
Iniciativa Privada	242	39,8%
Setor Público	278	45,7%
Outros	88	14,5%
Perfil de investidor		
Conservador	281	46,1%
Moderado	295	48,6%
Agressivo	32	5,3%
Total	608	100%

Fonte: Elaboração Própria.

Tabela 2 – Idade (608 observações válidas)

Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação
35	32	17	73	10	0,28

Fonte: Elaboração Própria.

Dos 608 participantes, o mais novo tem 17 anos e o mais velho 73 anos de idade, e a maioria é do sexo feminino (58,39%). A maior parte dos participantes possui pós-graduação (54%) e informa ter salário acima da média do salário médio do trabalhador brasileiro (63,9%). A grande maioria dos participantes reside no Distrito Federal (67,6%). Com relação ao vínculo de trabalho, 45,7% pertencem ao setor público. Por fim, o perfil de investidor auto declarado como “moderado” também representa a maior parte da amostra (48,6%).

II) Aposentadoria e Previdência

A seguir estão demonstrados os resultados das estatísticas descritivas para as variáveis “Sobre a contribuição”, “Se mantém dinheiro guardado para assegurar a velhice”, “Sobre a perspectiva com relação à previdência”, “Com que idade deve (obrigatoriamente) se aposentar” e “Com que idade deseja se aposentar”. Vale lembrar que a questão “Sobre a contribuição” aceitava mais de uma resposta por participante, devido a possibilidade de vinculação a mais de um regime de previdência.

Tabela 3 – Aposentadoria e Previdência (608 observações válidas)

Alternativas	Frequência	Frequência Relativa
Sobre a contribuição		
Não contribuo com nenhum regime	117	19,2%
Contribuo para a previdência geral (INSS)	303	49,9%
Contribuo para a previdência do servidor público	193	31,7%
Contribuo para a previdência complementar	114	18,7%
Mantém dinheiro guardado para assegurar a velhice		
Sim	330	54,2%
Não	279	45,8%
Perspectiva com relação à previdência		
Não é uma preocupação atual	79	13%
Estou começando a me preocupar, mas ainda não fiz nada.	243	39,9%
Estou preocupado e buscando alternativas de poupança	221	36,4%
Sou muito preocupado, já tenho o meu “pé de meia”	65	10,7%
Com que idade você deve (obrigatoriamente) se aposentar		

Próximo a 40 anos	6	1%
Próximo a 50 anos	40	6,6%
Próximo a 60 anos	223	36,6%
Próximo a 70 anos	216	35,6%
Próximo a 80 anos	24	3,9%
Não sei	99	16,3%
Com que idade deseja se aposentar		
Próximo a 40 anos	41	6,7%
Próximo a 50 anos	179	29,4%
Próximo a 60 anos	268	44,2%
Próximo a 70 anos	91	14,9%
Próximo a 80 anos	29	4,8%
Total	608	100%

Fonte: Elaboração Própria.

A maior parte dos participantes da pesquisa informou que realiza contribuições à previdência geral – INSS (49,9%), parte significativa da amostra declarou nenhum regime (19,2%) e 18,7% dos participantes disse realizar contribuições em planos de previdência complementar, que são opcionais. A maioria dos participantes (54,2%) afirmou que mantém dinheiro guardado em forma de investimentos para assegurar a velhice.

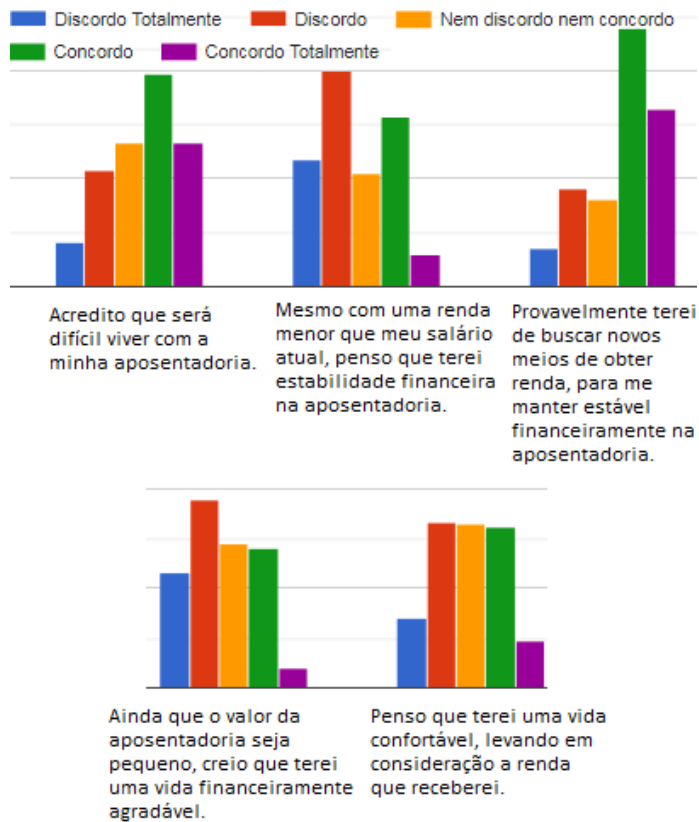
Sobre a perspectiva com relação à previdência, 39,9% dos participantes está começando a se preocupar, mas não fez nada a respeito. Aqueles que estão preocupados e buscando alternativas de poupança representam 36,3% da amostra. Os extremos, isto é, aqueles que não estão preocupados e que são muito preocupados representam 13% e 10,7%, respectivamente.

Com relação a idade que deve/deseja se aposentar, a maior parte (36,6% e 44,2%) informa algo próximo a 60 anos de idade. Sobre este aspecto, é importante notar a relação entre as duas respostas. Uma tabela cruzada foi feita (Apêndice G) sendo possível constatar que a maioria indicou que irá se aposentar em uma idade superior àquela que desejaria. Mas uma parcela expressiva deve se aposentar em uma idade próxima a desejada.

III) Índices

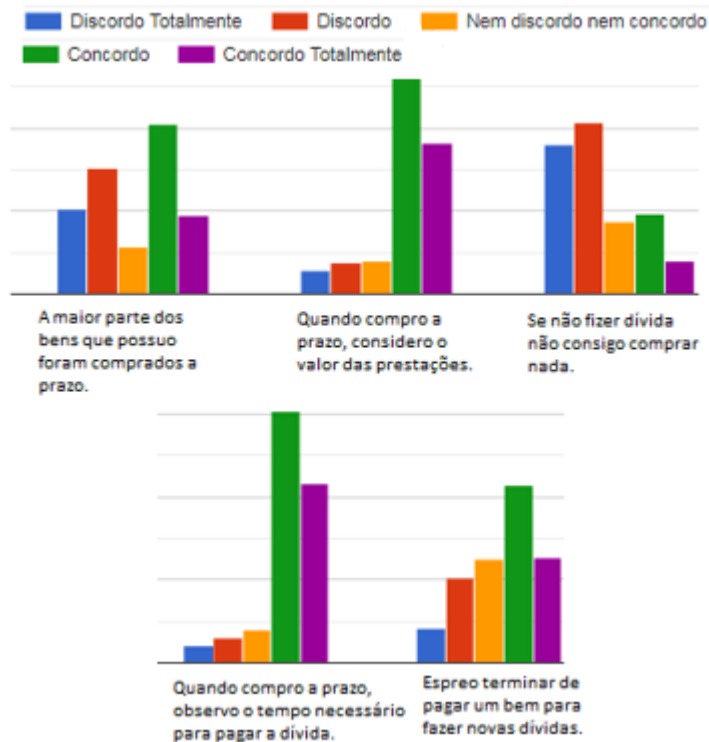
Os índices foram elaborados a partir dos resultados das escalas de percepção futura de aposentadoria, da relação dos participantes com as compras a prazo e da escala de comportamento impulsivo. A escala de percepção futura de aposentadoria explora a estabilidade financeira, aumento de gastos e preocupações relativas à obtenção e complementação de renda na aposentadoria. A relação dos participantes com as compras a prazo visa observar se eles se endividam de forma consciente. Por fim, a escala de comportamento impulsivo capta a impulsividade ou impaciência dos respondentes. Os resultados sobre frequências das respostas estão nos gráficos representados pelas Figuras 2 a 4.

Figura 2 - Percepção Futura de Aposentadoria



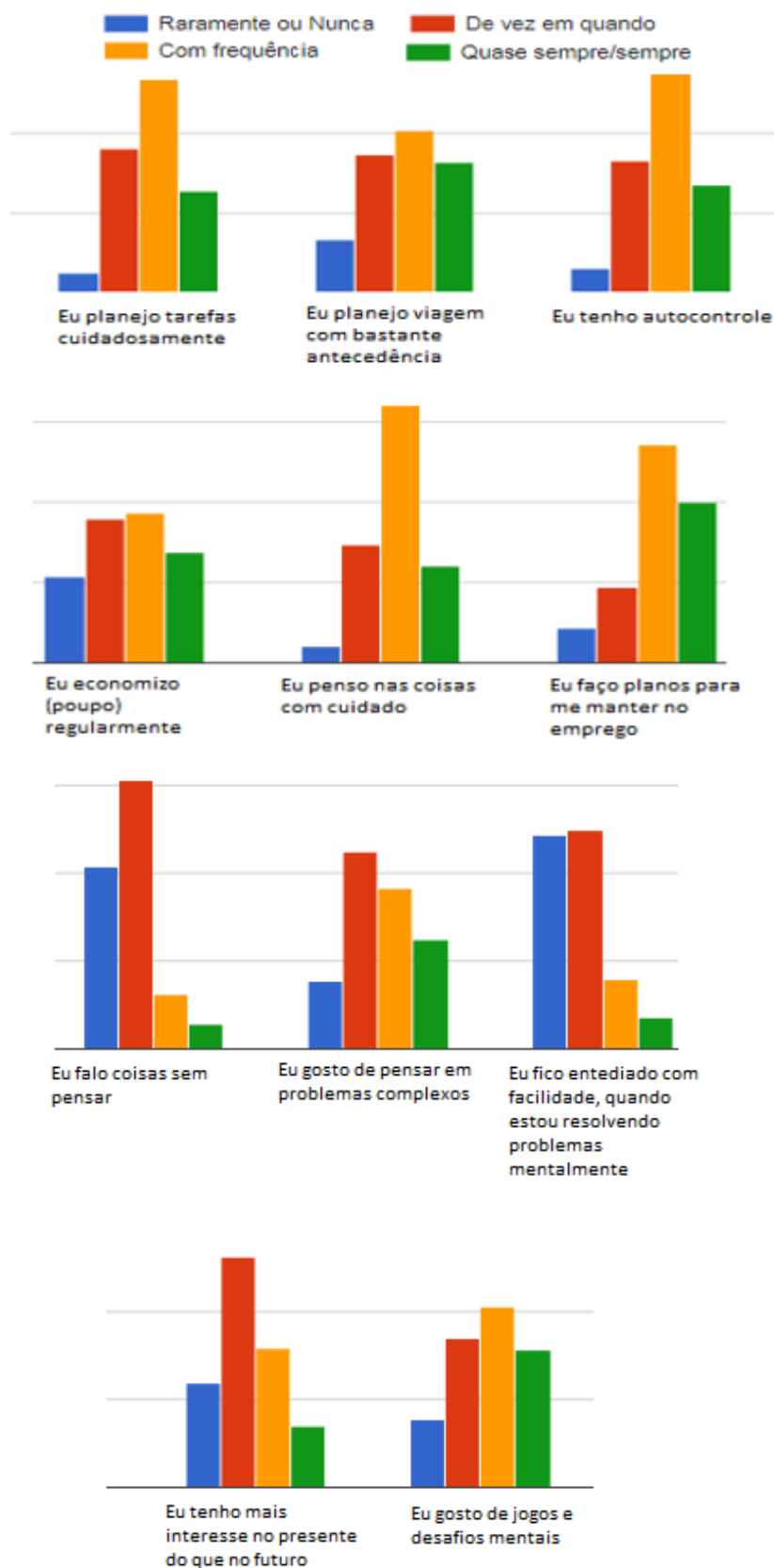
Fonte: Elaboração Própria a partir da plataforma *Google* Formulários.

Figura 3 – Relação com as compras a prazo



Fonte: Elaboração Própria a partir da plataforma *Google* Formulários.

Figura 4 - Comportamento impulsivo



Fonte: Elaboração Própria a partir da plataforma *Google* Formulários.

Sobre a percepção futura com relação à aposentadoria, verifica-se que 32% dos participantes acredita que será difícil viver com a aposentadoria; também é importante destacar que 39% dos respondentes afirma que provavelmente terá que buscar novos meios de obter renda para se manter estável financeiramente nesse período. De uma maneira geral, os participantes não percebem sucesso, estabilidade financeira e uma vida financeiramente agradável no período de aposentadoria futura.

A relação dos participantes com as compras a prazo mostra que cerca de um terço possui bens que foram comprados a prazo, mas não acredita na afirmação de que se não fizer dívidas não consegue comprar nada. Uma quantidade próxima de respondentes afirmaram que esperam terminar de pagar um bem para fazer novas dívidas. Sobre o endividamento de forma consciente, metade da amostra afirma considerar o valor (52%) e o tempo (50%) necessários para pagar dívidas.

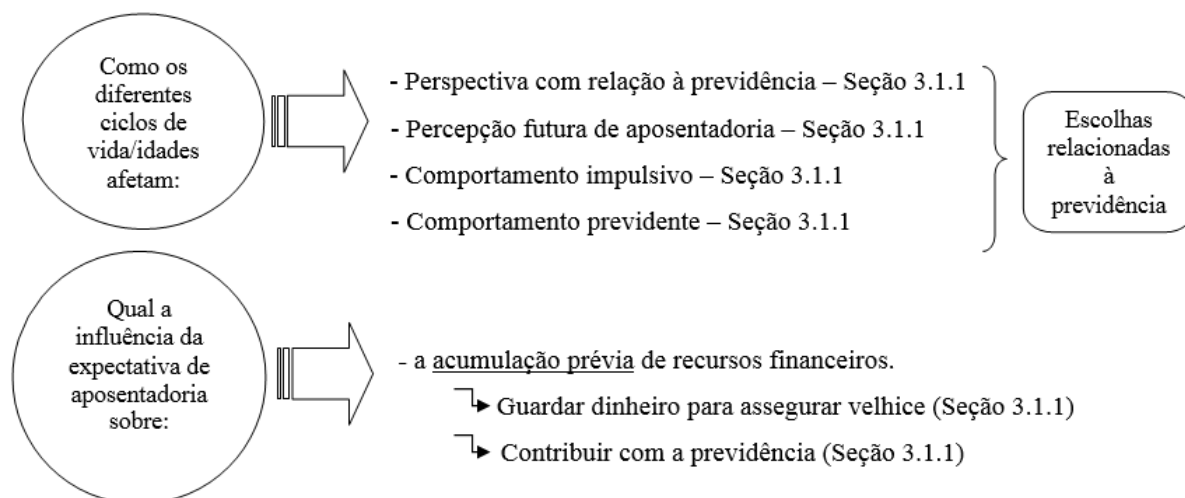
Os resultados da escala de comportamento impulsivo mostraram que grande parte dos participantes planeja tarefas cuidadosamente (44%), planeja viagens com bastante antecedência (33%), afirma ter autocontrole (45%), economiza regularmente (31%), acredita pensar nas coisas com cuidado (53%), fazer planos para se manter no emprego (44,74%). De uma maneira geral, há uma tendência de comportamento menos impulsivo ou mais controlado revelado pelos participantes da pesquisa.

4.2 Análises Estatísticas

Nesta seção encontram-se os resultados dos cálculos de tabulação cruzada, testes de média e testes de proporção. Cada uma das variáveis, *Perspectiva com relação à Previdência*, *Percepção Futura de Aposentadoria*, *Comportamento Impulsivo* e *Comportamento Previdente*, foi analisada para as diferentes idades ou grupos etários previamente definidos. Será replicada a seguir a Figura 1- Hipóteses de pesquisa, para uma melhor compreensão das análises estatísticas efetuadas a seguir.

Como é praxe em pesquisas nesta área, foi usado como critério de decisão os níveis de significância de 1%, 5% e 10% para a análise do resultado, quando for o caso. Para o teste de duas variâncias (Teste de Levene), condição prévia para realização do teste de média, foi usado o valor de 5% como critério de decisão para definir se as variâncias eram iguais ou não. Vale reforçar que os resultados em forma de tabelas e informações adicionais encontram-se nos apêndices indicados ao longo das análises estatísticas a seguir.

Questões de Pesquisa



Fonte: Elaboração Própria.

i) *Idade e Perspectiva com relação à Previdência*

Para analisar como o ciclo de vida afeta a “perspectiva com relação à previdência”, foi realizada tabulação cruzada entre os grupos etários e as faixas de perspectiva com relação a previdência. O resultado mostrou que os participantes mais velhos (grupo etário 2), em sua maioria, encontram-se na faixa 2 de perspectiva com relação à previdência.

Isto significa que os participantes mais velhos são aqueles com uma perspectiva mais ativa com relação à previdência, estão preocupados e buscando alternativas de “poupança”. Já os mais novos informam que ainda não fizeram nada a respeito (44%) ou não é uma preocupação (15%). Os resultados dos testes podem ser observados nas tabelas do Apêndice B.

Uma outra forma de testar a relação entre as variáveis foi determinar a idade média dos respondentes por faixa de perspectiva e verificar se são distintas. Foi realizado um teste de média das idades para verificar se este valor era idêntico em cada faixa. Se a idade influencia na perspectiva, espera-se que o teste acuse que as médias são diferentes. O resultado indicou que os participantes que escolheram a faixa 0 de perspectiva (Não é uma preocupação atual) têm uma idade média de 35,49 anos. Já os que marcaram “Estou começando a me preocupar, mas ainda não fiz nada” tinham uma idade média de 33,761 anos.

A partir desta resposta, na medida em que cresce a preocupação dos respondentes, cresceu também a idade média, para 35,805 e 38,154, conforme pode ser visualizado no Apêndice C. Os valores do teste de média indicam que os participantes que se mostraram mais preocupados com a previdência (faixas 2 e 3 de perspectiva com relação à previdência) tinham uma idade média maior que aqueles mais despreocupados.

Os resultados mostraram também que a diferença de idade entre os extremos da preocupação é significativo. Por exemplo, a idade média para faixa daqueles que responderam que a previdência não é uma preocupação atual é de 35,49 anos. Já a idade média daqueles que afirmaram que estão muito preocupados com o assunto é de 38,15. O teste de diferença entre as duas médias se mostrou significativo, com um p-valor de 0,073.

ii) *Idade e Percepção Futura de Aposentadoria*

A Percepção mensura o sentimento do participante com respeito a sua aposentadoria futura. Corresponde a um índice formado por cinco questões, sendo duas negativas e três positivas. Desse modo, foi possível formar um índice de percepção geral, um índice de percepção negativo e um índice de percepção positivo.

Com exceção das duas questões negativas, maiores escores indicam participantes que percebem sucesso e estabilidade financeira no período de aposentadoria futura. A expressão do cálculo encontra-se explicado no item 3.1.1 da dissertação, no item III – Índices.

Para analisar como o ciclo de vida afeta a “percepção futura de aposentadoria”, foi realizado teste de média de duas amostras independentes, e para cada índice de percepção, geral, negativo e positivo, foram relacionadas as idades. Identificou-se que os valores médios do índice de percepção geral apresentaram sensibilidade ao grupo etário, de modo que quanto maior a faixa etária maior o índice de percepção futura. Os resultados dos testes podem ser observados nas tabelas do Apêndice D.

Foi possível verificar que a percepção futura de aposentadoria geral foi significativamente diferente para o grupo etário 0 em relação ao grupo etário 2 (P-valor = 0,01008), e esteve próximo do limite entre os grupos 1 e 2 (P-valor = 0,0852), considerando 10% de nível de confiança. Esse resultado significa que participantes mais velhos percebem maior sucesso e estabilidade financeira no período de aposentadoria futura, em comparação com os participantes mais novos.

Observou-se também que o quesito percepção futura negativo se mostrou relevante para a formação do índice geral. O índice de percepção futura positivo relacionado a aposentadoria não foi suficiente para distinguir os grupos etários. Com efeito, as diferenças das médias das respostas entre as diferentes idades para a percepção positiva não apresentaram significância estatística. Isto é confirmado pela correlação entre idade e os índices de percepção geral, negativo e positivo. Enquanto a correlação entre idade e percepção geral foi de 0,075, a correlação com a percepção negativa foi negativa (-0,17) e apresentou melhor significância. Já a correlação com a percepção positiva aproximou-se de zero.

iii) *Idade e Comportamento Impulsivo*

Para analisar como o ciclo de vida afeta o “comportamento impulsivo”, primeiro foi calculada a resposta média de impulsividade para cada grupo etário e, posteriormente, foi realizado um teste de média para verificar se existe diferença entre as médias. Desse modo, para cada grupo etário foi calculado o nível de impulsividade e os valores médios foram testados para verificar se são diferentes entre si, através do teste de média para amostras independentes.

Os resultados dos testes podem ser observados nas tabelas do Apêndice E, e indicam que o comportamento impulsivo não muda conforme o grupo etário, o que não era esperado previamente pela pesquisa. Estudo de Giannetti (2005) atribui à juventude o vetor dominante da impulsividade e, à maturidade, por sua vez, o abrandamento da impulsividade na formação das preferências temporais dos indivíduos.

Giannetti acredita que a velhice, em contraste com a juventude, é marcada por uma atitude de maior zelo e parcimônia na gestão do tempo, e que “a percepção da escassez relativa de tempo tende a elevar o valor que se atribui a ele e estimular um uso mais atento e econômico do seu fluxo” (GIANNETTI, 2005, pg. 67). Por outro lado, contudo, também ressalta que a velhice abriga vetores que atuam na direção contrária, intensificando a disposição a descontar o futuro, tendo em vista o encurtamento do horizonte à frente. Desse modo, o impacto do amadurecimento no comportamento impulsivo parece ser indeterminado.

iv) *Idade e Comportamento Previdente*

Para analisar como o ciclo de vida afeta o “comportamento previdente”, primeiro é necessário explicar que o termo comportamento previdente é formado nesta pesquisa por duas variáveis, sendo: “guarda dinheiro para assegurar a velhice” e “contribui com a previdência”.

Foram realizados testes de proporção para verificar se a proporção da amostra que afirmou guardar dinheiro e contribuir com a previdência variava conforme o grupo etário. O teste foi realizado para cada par de grupo etário: (Grupo 0, Grupo 1), (Grupo 0, Grupo 2) e (Grupo 1, Grupo 2).

Com respeito a variável “guarda dinheiro para assegurar a velhice”, o resultado do teste mostra que apesar da proporção de resposta afirmativa ter aumentado conforme o grupo etário (51,71%, 52,83% e 58,12%, na ordem do Grupo 0, 1 e 2), a diferença entre estas proporções apresentou um p-valor um pouco acima de 5%, sendo este o critério estabelecido como parâmetro para decisão. A diferença de proporção entre o Grupo 0 e o Grupo 2, os dois extremos

da idade, apresentou um p-valor de 0,1002. Os resultados dos testes podem ser observados no Apêndice F.

Já a proporção dos que não contribuem com a previdência é de 33,66% entre os mais jovens, bem acima do resultado de 8,38% do Grupo 2, dos mais velhos. Esta diferença entre as proporções é significativa. Deve-se destacar que a proporção daqueles que contribuem com o regime próprio e com o regime complementar é maior, em termos de significância estatística, entre aqueles com idade mais avançada, em relação as pessoas mais jovens.

Estes resultados podem ser um indicativo de que parte da amostra era de jovens que ainda não estavam no mercado de trabalho. Mas também de que o envelhecimento do participante proporciona um maior amadurecimento em termos de necessidade de fazer uma poupança para a aposentadoria. Este resultado vai ao encontro do experimento realizado por Green *et al.* (1994) que capturou dados mostrando menores taxas de desconto para idosos comparado às outras faixas etárias, significando que pessoas mais velhas valorizam mais o dinheiro da aposentadoria.

Foi realizado o mesmo teste para aqueles que informaram que contribuem com o INSS. Assim, os mais jovens possuem 52,2% de respostas que contribuem com o INSS e entre os mais velhos este percentual caiu para 41,48%, sendo que a diferença das proporções possui um p-valor de 0,0052. Isto indicaria que os respondentes mais velhos não contribuem tanto quanto os mais jovens com o INSS. Este resultado não era esperado previamente à pesquisa.

Os respondentes mais velhos não contribuem tanto quanto os mais jovens para o INSS talvez por terem a opção de regime próprio, regime complementar, ou até mesmo por fazerem sua poupança previdenciária por conta própria. De uma maneira geral, é possível notar que pessoas mais velhas possuem um comportamento mais previdente, conforme resultado obtido nos testes de duas proporções.

v) *Expectativa de Aposentadoria e Acumulação Prévia*

A pesquisa solicitou que cada participante respondesse a idade que desejaria aposentar e a idade que deveria (obrigatoriamente) aposentar. Uma tabela cruzada foi construída com as respostas obtidas entre estas duas questões. Os resultados dos testes podem ser observados no Apêndice G. Uma parcela expressiva apontou uma idade esperada para aposentadoria superior a idade desejada (N = 270, de uma amostra de 608 respondentes ou de um total de 509 respostas, excluindo aqueles que responderam “não sei”). Um pequeno grupo de respondente indicou uma expectativa de aposentadoria inferior a desejada (N = 31).

A análise destas duas respostas – idade que deve e deseja aposentar - também foi realizada por cada um dos três grupos etários. Os resultados mostram que quanto maior a idade, menor o número de respostas “não sei” (25% para o Grupo 0 e 9% para o Grupo 2). Além disto, um maior número de participantes respondeu que a idade que deseja aposentar é inferior a idade que deve aposentar no Grupo 0 (69%, retirando as respostas “não sei”) em relação ao Grupo 2 (32%). Estes resultados indicam que os participantes mais velhos tem uma noção mais exata do momento de aposentadoria futura.

Para analisar qual a influência da expectativa de aposentadoria sobre a acumulação prévia de recursos financeiros, foram analisadas as respostas sobre a idade que deve/deseja aposentar, relacionando com as variáveis “guarda dinheiro” e “contribui com a previdência”. Inicialmente foram analisadas as tabelas cruzadas das respostas sobre a idade que deve/deseja aposentar por resposta sobre dinheiro guardado. Os resultados podem ser observados no Apêndice H.

Os resultados mostraram que a proporção dos respondentes que afirmou que a expectativa da aposentadoria deve corresponder a realidade (37,39%) é estatisticamente superior para aqueles que afirmaram ter dinheiro guardado comparado àqueles que não possuem dinheiro guardado (30,47%). Logo, uma expectativa mais realista sobre a aposentadoria futura parece estar ligada a existência de planejamento para a aposentadoria.

Além disto, dos respondentes que marcaram “não sei” sobre a idade que devem aposentar-se, 13,37% daqueles que afirmaram ter dinheiro guardado marcaram esta resposta *versus* 19,71% para aqueles que disseram não ter dinheiro guardado. Este resultado é estatisticamente significativo, já que o p-valor é de 0,0174.

Também foi analisada a expectativa de aposentadoria e o fato do participante não contribuir com a previdência. Os resultados estão apresentados no Apêndice I. É possível notar que aqueles que não sabem quando irão aposentar ou aqueles em que o *gap* entre a idade desejada e a idade que deve aposentar é maior, geralmente não contribuem com a previdência. Estes números são estatisticamente diferentes a 1%.

4.3 Modelos de Regressão Múltipla

Visando uma análise conjunta entre as características de cada respondente com as variáveis estudadas nesta pesquisa, mais especificamente, a *Perspectiva com relação à Previdência*, a *Percepção Futura de Aposentadoria*, o *Comportamento Impulsivo* e o

Comportamento Previdente, foram calculadas regressões, conforme os modelos apresentados no item 3.2 desta dissertação.

Será utilizada a regressão linear múltipla ou a regressão logística, sendo que a escolha irá depender da variável dependente. O modelo 1, da *Perspectiva com relação à Previdência*, apresentava variável dependente categórica, associada com preditores categórico e contínuo. Conforme Field (2009), neste caso recomenda-se a regressão logística.

O modelo 2, da *Percepção Futura de Aposentadoria*, é composto de variável dependente contínua, associada com preditores categóricos e contínuos, sendo recomendado a regressão múltipla. O modelo 3, que corresponde ao *Comportamento Impulsivo*, também possui variável dependente contínua, e pelos mesmos motivos será usada a regressão múltipla.

Finalmente, o *Comportamento Previdente*, é uma variável categórica, sendo calculada a regressão logística. Os valores de saída das regressões encontram-se no Apêndice J. Em razão da utilização da regressão logística, os modelos 1 e 4 apresentam a seguinte configuração:

$$\text{MODELO 1: P (PERSPECTIVA_PREVIDÊNCIA) =} \\ \frac{1}{1 + e^{-\alpha + \beta_1 \text{SEXO} + \beta_2 \text{IDADE} + \beta_3 \text{SALÁRIO} + \beta_4 \text{TRABALHO} + \beta_5 \text{PERFIL_DE_INVESTIDOR}}}$$

$$\text{MODELO 4: P (COMPORTAMENTO_PREVIDENTE) =} \\ \frac{1}{1 + e^{-\alpha + \beta_1 \text{SEXO} + \beta_2 \text{IDADE} + \beta_3 \text{SALÁRIO} + \beta_4 \text{TRABALHO} + \beta_5 \text{PERFIL_DE_INVESTIDOR}}}$$

Para os modelos 2 e 3 será utilizado o beta padronizado como uma estimativa da relevância da variável independente. Este beta é medido em unidades de desvio-padrão e pode ser comparável, ao contrário do coeficiente angular (FIELD, 2009). O beta padronizado informa o grau de relevância da variável independente na explicação da variável dependente. Também está sendo apresentado a significância de cada variável. Um aspecto importante, tanto nestes modelos, como na regressão logística, refere-se ao sinal, sendo que o valor positivo indica uma relação direta com a variável dependente.

Para os modelos 1 e 4, de regressão logística, a mais importante interpretação é a razão de possibilidade (*odds ratio* ou OR), conforme Field (2009). Para valores onde o beta é negativo, a OR é menor que a unidade; para valores com beta positivo, a OR é maior que a unidade. Quanto mais afastado da unidade, maior a importância da variável independente. Além

disto, também se analisou a significância de cada variável. A análise do resultado de Wald apresenta um comportamento similar ao da razão de possibilidade e por este motivo não foi feita nenhuma menção no texto a seguir.

Apesar do modelo sem a constante, ou *regression through the origin* (RTO), apresentar melhores resultados, inclusive em termos das hipóteses, optou-se por não utilizá-lo. Segundo Eisenhauer (2003) em certas situações é possível usá-lo como um caso especial da regressão. Mas Brooks (2002) chama a atenção para possíveis consequências indesejáveis em razão da ausência da constante. Por prudência, optou-se por não apresentar os resultados com a constante igual zero, apesar de ter sido feito o cálculo.

Nos quatro modelos foi utilizado o método de *enter*. Conforme Field (2009), a principal consideração na seleção do método é se a pesquisa é para testar uma teoria ou é um trabalho exploratório. O método *enter* é aconselhável para o primeiro caso e por este motivo foi o escolhido. Finalmente, os quatro modelos foram calculados pela idade e pelos grupos etários conforme definido anteriormente.

Destaca-se que tanto para a regressão linear quanto para a logística é necessário verificar se as suposições do modelo foram atendidas. Com respeito a regressão linear, como o modelo não está sendo usado para fins preditivos, mas sim para verificar uma teoria, é necessário verificar se os resíduos são independentes e se existe colinearidade entre as variáveis.

Para o primeiro caso, verificar se os resíduos são independentes, foi usado o *Durbin-Watson*. Para a colinearidade, foi utilizado o VIF. Em todos os casos os valores se apresentaram adequados. Estes valores constam de cada um dos resultados apurados e estão demonstrados no Apêndice J.

i) *Perspectiva com relação à Previdência*

Cada respondente assinalou uma das seguintes faixas de perspectiva com relação à previdência: Faixa 0 - Não é uma preocupação atual; Faixa 1 - Estou começando a me preocupar, mas ainda não fiz nada; Faixa 2 - Estou preocupado e buscando alternativas de “poupança” e Faixa 3 - Sou muito preocupado, já tenho o meu “pé de meia”. Foram analisados os extremos (faixas de perspectiva 0 e 3) em uma regressão binária e usando como variáveis independentes: perfil do investidor, salário acima da média nacional, trabalho, sexo e idade.

Originalmente o modelo contemplava a variável escolaridade. Mas conforme analisado no item 3.2 do trabalho esta variável mostrou baixo poder de segregação dos respondentes e por este motivo foi retirada do modelo (deste e dos demais, apresentados a seguir). A variável

trabalho foi transformada em binária – Trabalha no setor público e Não trabalha no setor público, uma vez que a grande maioria de participantes da pesquisa pertencia ao setor público.

Os resultados da regressão logística mostraram o R² Nagelkerke de 0,151. Conforme Fields (2009), esta medida é similar ao R² da regressão linear, representando a significância do modelo. O modelo classifica corretamente os participantes em 61,8% das vezes. A estatística do qui-quadrado, que determina se o modelo, de uma maneira geral, é significativo, apresentou um valor de 22,751, indicando que o resultado é significativo. Analisando as variáveis independentes do modelo é importante destacar que somente a variável salário apresentou significância e com sinal negativo. Isto é, quanto maior o salário, há uma tendência de perspectiva mais despreocupada com relação à previdência.

Apesar do modelo ter um boa taxa de acerto e ser significativo, a variável idade não mostrou ser significativa. Entretanto, quando a regressão logística foi rodada com os grupos etários, conforme definido anteriormente, ao invés da variável idade, o resultado foi significativo. O R² de Nagelkerke aumentou de 0,151 para 0,190. O modelo resultante apresentou piora na qualidade da previsão, de 61,8% para 60,4%, mas os grupos etários apresentaram significância, em especial a classe intermediária, com respondentes com idade entre 30 a 39 anos. O coeficiente angular foi positivo, o que significa dizer que existe uma relação proporcional entre idade e perspectiva com relação a previdência, conforme esperado.

ii) *Percepção Futura de Aposentadoria*

Uma vez que a percepção futura de aposentadoria corresponde a uma escala numérica, foi utilizado a regressão linear múltipla nesta pesquisa. As variáveis inseridas no modelo foram: perfil do investidor, salário acima da média, trabalho, sexo e idade.

A equação resultante apresentou significância para perfil do investidor, salário, sexo e trabalho, mas não para a idade. Mesmo quando se utiliza os grupos etários, não foi significativo o resultado para esta variável independente, apesar dos valores adequados para a regressão. Mais ainda, o coeficiente beta padronizado mostra que as variáveis mais relevantes para entender a percepção futura seriam, na ordem: o salário, sexo, perfil do investidor e trabalho, em ambos os modelos (idade e grupos etários).

O valor do beta padronizado da idade é muito próximo a zero, indicando que não influencia substancialmente na percepção futura. Isto contraria a hipótese esperada desta pesquisa de que a idade seria importante para explicar a percepção futura.

Entretanto, analisando os dados, percebeu-se que este resultado da idade devia-se ao grupo de participantes que trabalhavam no setor público. Isto é, o comportamento da idade

estava sendo afetado pelo fato de que os respondentes com idade mais avançada serem também oriundos do setor público. Em média, para esta pesquisa, o respondente que trabalha no setor público possui uma idade mais avançada. Com efeito, quem afirmou que trabalhava no setor público tinha uma média de idade de 38,05 anos versus 32,8 anos de quem não trabalhava. O teste de igualdade de média mostra um $t = 6,6705$ e um p-valor próximo de zero, indicando que estas médias são estatisticamente diferentes.

Aplicando uma variável interativa, setor público e grupo etário, e retirando do modelo estas duas variáveis em separado, a variável interativa é significativa. O beta padronizado mostra que esta variável passa a ser importante para explicar o comportamento da percepção futura, já que o resultado, de 0,106, é bem mais elevado que o beta padronizado do grupo etário do modelo anterior, de 0,028. Assim, quando se aplica a variável interativa, é possível associar a percepção futura de aposentadoria com a idade do respondente, conforme previsto.

iii) Comportamento Impulsivo

A regressão entre comportamento impulsivo e as variáveis mostrou que salário, sexo e perfil do investidor se mostraram significativas. Mas idade e trabalho não foram significativas. O modelo explica adequadamente o comportamento impulsivo, já que o F_c é significativo, muito embora o R^2 seja baixo (0,06).

Quando se utiliza os grupos etários, ao invés da idade, há significância de 6,7%, próximo do limite de 5%. O sinal da variável é positivo, mostrando que quanto maior a idade, maior o comportamento impulsivo. Este resultado não era esperado, já que a impulsividade está mais relacionada com a idade mais jovem. Entretanto, uma possível razão é o fato de que, para esta pesquisa, os respondentes com idade mais avançada geralmente eram também empregados do setor público. Nesse sentido, a estabilidade do serviço público poderia permitir um comportamento mais impulsivo.

Também foi analisado se uma variável interativa melhorava os resultados da regressão. Ao contrário do item anterior, aqui a variável interativa entre setor público e grupo etário não apresentou melhoria na significância.

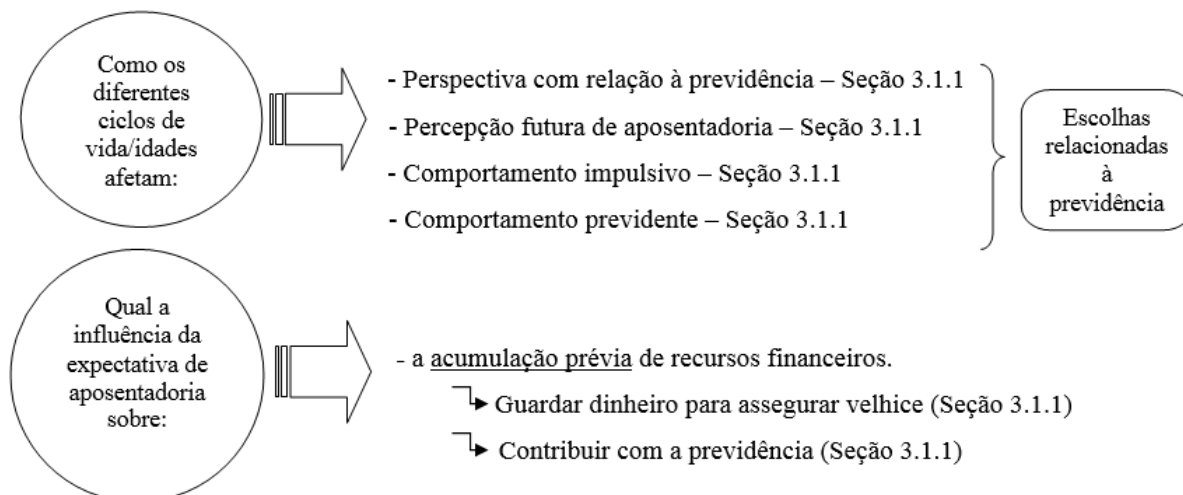
iv) Comportamento Previdente

Para a variável dependente “Dinheiro Guardado”, foi realizada regressão logística binária. O modelo, usando grupos etários, apresentou um poder preditivo de 63,5%. As variáveis da equação que explicam o comportamento do dinheiro guardado são: salário e perfil do investidor conservador. As outras variáveis (sexo, trabalho e idade) não ajudam a explicar o

comportamento previdente com respeito ao dinheiro guardado. Neste caso, o uso de uma variável interativa não ajudou a entender o comportamento previdente e associar a idade do respondente.

Quando a regressão utiliza a variável dependente “não contribui com a previdência” os resultados mostram que a idade pode afetar este comportamento. O índice de acerto do modelo foi de 81,6% e somente o grupo etário 3, ou seja, os participantes mais velhos, não foi significativo. O salário e o setor público também apresentaram uma significância adequada. Assim, enquanto a variável “dinheiro guardado” não apresentou um resultado esperado, a questão da idade parece ter uma relação com a contribuição ou não para previdência.

Finalizadas as análises estatísticas e a apresentação dos resultados, foi realizado um resumo, apresentado no Quadro 1 a seguir, dos resultados a partir das questões de pesquisa desenvolvidas e representadas na Figura 1 – Questões de Pesquisa.



Quadro 1: Resumo dos resultados sobre as questões de pesquisa

Questões	Resultados
Como o ciclo de vida afeta a <i>Perspectiva com relação à Previdência</i> ?	Relação proporcional
Como o ciclo de vida afeta a <i>Percepção Futura de Aposentadoria</i> ?	Relação proporcional
Como o ciclo de vida afeta o <i>Comportamento Impulsivo</i> ?	Relação indeterminada
Como o ciclo de vida afeta o <i>Comportamento Previdente</i> ?	Pessoas mais velhas possuem um comportamento mais previdente.
Qual a influência da expectativa de aposentadoria sobre a <i>acumulação prévia</i> de recursos?	Uma expectativa mais realista sobre a aposentadoria futura parece estar ligada ao planejamento para esta fase da vida.

Fonte: Elaboração Própria.

Na seção seguinte estão as considerações finais sobre como o ciclo de vida afeta as escolhas de aposentadoria com relação à previdência. Constatam também observações sobre limitações do estudo e sugestões para pesquisas futuras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou dar ênfase à influência da idade sobre as escolhas de aposentadoria com relação à previdência. Nesse contexto a previdência é vista como uma ferramenta para a prévia alocação de recursos a longo prazo, podendo auxiliar para que não ocorra dificuldade no nível de renda no momento da aposentadoria futura.

Foi possível testar variáveis sobre perspectivas, percepções, comportamentos e expectativas com relação à previdência e, assim, conhecer atitudes mais previdentes ou imprevidentes nas diferentes etapas do ciclo de vida. A base teórica utilizada ajudou a isolar o efeito da idade quanto à alocação de recursos no tempo.

A Teoria do Ciclo de Vida sugere que os indivíduos buscam formas de suavização do bem estar ao longo do tempo, poupando ao longo da vida para financiar o próprio consumo na aposentadoria. A conexão da Teoria com o presente trabalho se dá a partir das variáveis sobre comportamento previdente, aonde é possível observar atitudes de guardar dinheiro para a velhice e contribuir com a previdência pensando no futuro.

Foi possível congregiar conhecimentos da área comportamental com as escolhas dos indivíduos envolvendo questões de previdência ao longo do seu ciclo de vida, ajudando a preencher uma lacuna teórica sobre a discussão do ciclo de vida com foco na alocação intertemporal visando a aposentadoria e o nível de renda futura.

Os resultados do estudo indicam que os participantes mais velhos, em sua maioria, são aqueles com uma perspectiva mais ativa com relação à previdência, estão preocupados e buscando alternativas de “poupança”. Já entre os mais novos há uma tendência de que ainda não fizeram nada sobre o assunto ou não é uma preocupação. Assim, pessoas mais preocupadas com a previdência apresentaram uma idade média maior que aquelas menos preocupadas.

A percepção futura de aposentadoria também apresentou sensibilidade ao grupo etário, de modo que os participantes mais velhos apresentaram maior índice de percepção futura. Esse resultado significa que participantes mais velhos percebem maior sucesso e estabilidade financeira no período de aposentadoria, em comparação com os participantes mais novos.

Verificou-se que o índice de comportamento impulsivo não muda conforme o grupo etário, o que não era esperado previamente pela pesquisa. O impacto do amadurecimento no comportamento impulsivo pareceu ser indeterminado. Portanto, estudos futuros serão necessários para ajudar na compreensão dessa variável comportamental e a sua relação com as diferentes etapas do ciclo de vida.

Para esta pesquisa, em geral, as pessoas mais velhas são também vinculadas ao setor público. Esse fato pode ajudar a explicar a questão da impulsividade indeterminada, pois se por um lado a juventude é um vetor que influencia a impulsividade, por outro lado a segurança que o serviço público proporciona aos mais velhos pode também ser um vetor a influenciar o comportamento impulsivo. Pesquisas futuras poderão ajudar na compreensão.

Com relação ao comportamento previdente, de uma maneira geral, é possível notar que pessoas mais velhas possuem um comportamento mais previdente, conforme resultado obtido nos testes. Além disso, a proporção dos participantes que informaram não contribuir com a previdência é bem superior entre os mais jovens comparado ao resultado dos mais velhos. Há um indicativo de que o envelhecimento pode proporcionar um maior amadurecimento em termos de necessidade de fazer uma poupança para a aposentadoria.

Destaca-se também que a proporção daqueles que contribuem com o regime próprio e com o regime complementar de previdência (que é opcional) é maior entre aqueles com idade mais avançada, em relação as pessoas mais novas. Já a proporção dos respondentes que contribui com o regime geral de previdência social (INSS) diminuiu com a idade. Este resultado também não era esperado anteriormente à pesquisa, mas pode ser que os mais velhos não contribuam tanto quanto os mais novos para o INSS por serem oriundos em grande parte para esta pesquisa do serviço público e, desse modo, contribuem para o regime próprio.

Os resultados sobre a expectativa de aposentadoria e acumulação prévia de recursos financeiros mostraram que os participantes mais velhos tem uma noção mais exata do momento de aposentadoria futura e, além disso, que uma expectativa mais realista sobre a aposentadoria parece estar ligada a existência de um planejamento para este momento da vida.

A principal limitação da pesquisa refere-se aos dados que estão restritos às informações que foram coletadas. Como o estudo utilizou levantamento de dados a partir da aplicação de questionários, os resultados obtidos não são extrapolados para a toda a população de indivíduos relacionados com o tema.

Uma solução para esta limitação seria a utilização de serviços de banco de dados para questionários a partir de amostras representativas da população brasileira, por exemplo, o banco de dados do IBOPE, ou até mesmo o uso de bancos de dados internacionais. No entanto, não são alternativas gratuitas e acessíveis.

Sugere-se para pesquisas futuras assumir uma feição mais ampla geograficamente, tendo em vista que a conexão entre o tema previdência e ciclo de vida não se limita ao contexto nacional. Também é possível explorar as diferentes regiões brasileiras e fazer comparações entre escolhas mais previdentes ou imprevidentes para as diferentes regiões.

REFERÊNCIAS

ANDO, Albert; MODIGLIANI, Franco. The "life cycle" hypothesis of saving: Aggregate implications and tests. *The American economic review*, v. 53, n. 1, p. 55-84, 1963.

ARAÚJO, Daniel Rosa de; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Aversão à perda nas decisões de risco. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 1, n. 3, 2007.

BAERT, Patrick. Algumas limitações das explicações da escolha racional na Ciência Política e na Sociologia. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 12, n. 35, 1997.

BERTUSSI, Luís Antônio Sleimann; TEJADA, César AO. Conceito, estrutura e evolução da previdência social no Brasil. *Teoria e Evidência Econômica*, v. 11, n. 20, p. 27-55, 2003.

BULLA, Leonia Capaverde. Trabalho e aposentadoria: as repercussões sociais na vida do idoso aposentado. *Textos & Contextos (Online)*, 2003.

BRANCO, Luiz Paulo de Almeida. **Considerações em torno da economia comportamental em decisões de poupança**. Monografia apresentada ao curso de Ciências Econômicas. Bacharelado do Insper Instituto de Ensino e Pesquisa. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde – MS. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 16 jan. 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRITO, Ricardo D.; MINARI, Paulo TP. Será que o brasileiro está poupando o suficiente para se aposentar?. *Revista Brasileira de Finanças*, v. 13, n. 1, 2015.

BROOKS, Chris. **Introductory econometrics for finance**. Cambridge university press, 2002.

CARVALHO, Pedro Le Mattre de et al. Escolha intertemporal: Enquadramento, sinal e diferimento das suas consequências. *Análise Psicológica*, v. 30, n. 3, p. 251-267, 2012.

DEATON, Angus. Franco Modigliani and the life cycle theory of consumption. Banca Nazionale del Lavoro. *Quartely Review*, vol. 58(june-sept.) pp. 91 – 107. 2005.

EISENHAUER, Joseph G. Regression through the origin. *Teaching statistics*, v. 25, n. 3, p. 76-80, 2003.

FERRARO, Suzani Andrade et al. **As emendas constitucionais n. 20/1998 e n. 41/2003 e o equilíbrio financeiro e atuarial nos regimes de previdência social**. 2006. Dissertação (Mestrado em Direito das Relações Sociais)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

FONSECA, Patrícia; MURAMATSU, Roberta. Economia comportamental e trajetórias de consumo intertemporal-anomalias e evidências do caso brasileiro. **Jovens Pesquisadores-Mackenzie**, 2008.

FIELD, Andy. **Discovering statistics using SPSS**. Los Angeles: Sage, 2009.

FREDERICK, Shane; LOEWENSTEIN, George; O'DONOGHUE, Ted. Time discounting and time preference: A critical review. *Journal of economic literature*, v. 40, n. 2, p. 351-401, 2002.

GIANNETTI, E. **O valor do amanhã**: ensaio sobre a natureza dos juros. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2005.

GREEN, Leonard; FRY, Astrid F.; MYERSON, Joel. Discounting of delayed rewards: A life-span comparison. *Psychological science*, v. 5, n. 1, p. 33-36, 1994.

GREEN, Leonard et al. Temporal discounting in choice between delayed rewards: the role of age and income. *Psychology and aging*, v. 11, n. 1, p. 79, 1996.

GREEN, Leonard; MYERSON, Joel. A discounting framework for choice with delayed and probabilistic rewards. *Psychological bulletin*, v. 130, n. 5, p. 769, 2004.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da População 2018**. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>. Acesso em 25 jul. 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira**. 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html>. Acesso em 24 jan. 2018.

ELLERY JUNIOR, Roberto de Goes; BUGARIN, Mirta NS. **Previdência social e bem estar no Brasil**. Texto para discussão Nº 831. IPEA. Rio de Janeiro. 2001.

KAGEL, John H.; BATTALIO, Raymond C.; GREEN, Leonard. Economic choice theory: An experimental analysis of animal behavior. *Cambridge University Press*, 1995.

KIRBY, Kris N.; SANTIESTEBAN, Mariana. Concave utility, transaction costs, and risk in measuring discounting of delayed rewards. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition*, v. 29, n. 1, p. 66, 2003.

LIMA, Diana Vaz de; GUIMARÃES, Otoni Gonçalves. **A Contabilidade na Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social**. São Paulo: Atlas. 2016.

LOEWENSTEIN, George. Emotions in economic theory and economic behavior. *American economic review*, v. 90, n. 2, p. 426-432, 2000.

MALLOY-DINIZ, Leandro Fernandes et al. Tradução e adaptação cultural da Barratt Impulsiveness Scale (BIS-11) para aplicação em adultos brasileiros. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, n. 2, p. 99-105, 2010.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Reforma da Previdência: Por que a reforma da Previdência é necessária?** 2017. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/reforma/>. Acesso em 25 jan. 2018.

MISCHEL, Walter; UNDERWOOD, Bill. Instrumental ideation in delay of gratification. **Child development**, p. 1083-1088, 1974.

MODIGLIANI, Franco. Life cycle, individual thrift, and the wealth of nations. **The American Economic Review**, v. 76, n. 3, p. 297-313, 1986.

MONTEIRO, Patrícia Cerqueira. Importância da Educação Previdenciária. In: **Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão**. 2008.

MORAES, Marcus Alexandre de Souza; FAMÁ, Rubens; KAYO, Eduardo Kazuo. Teorias de consumo/poupança e o sistema previdenciário brasileiro. **REGE Revista de Gestão**, v. 5, n. 1, 2010.

MURAMATSU, Roberta; FONSECA, Patrícia. Economia e psicologia na explicação da escolha intertemporal. **Revista de Economia Mackenzie**, v. 6, n. 6, 2009.

NASCIMENTO, Roberta Coutinho do. **A hipótese do ciclo de vida de consumo e poupança de Modigliani: um exame da literatura 60 anos depois**. Trabalho de conclusão de curso apresentado no curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Bahia. Bacharelado em Ciências Econômicas. 2015.

NERI, Marcelo; CARVALHO, Kátia; NASCIMENTO, Mabel. **Ciclo da vida e motivações financeiras (com especial atenção aos idosos brasileiros)** Texto para Discussão N° 691. IBGE. Brasília. 1999.

NERI, Marcelo; CARVALHO, Kátia; CORSI, Alessandra. **Motivações financeiras para as pessoas da terceira idade.**, v. 60, 2004.

NERI, Marcelo Cortes. **Renda, consumo e aposentadoria: evidências, atitudes e percepções**. Ensaio Econômico N° 663. EPGE/FGV. 2007.

NERI, Marcelo et al. Em busca de incentivos para atrair o trabalhador autônomo para a Previdência Social. **Nova Economia**, v. 17, n. 3, p. 363-394, 2007.

NOONE, Jack H.; STEPHENS, Christine; ALPASS, Fiona M. Preretirement planning and well-being in later life: A prospective study. **Research on Aging**, v. 31, n. 3, p. 295-317, 2009.

PEREIRA, Antonio Gualberto. **Para além da fábula A Cigarra e a Formiga: elementos explicativos das decisões intertemporais em relação à aposentadoria**. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade e Controladoria (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo. 2016.

PEZZELLA, Maria Cristina Cereser; BUBLITZ, Michelle Dias. Pessoa como sujeito de direitos na sociedade da informação: um olhar sob a perspectiva do trabalho e do empreendedorismo. **Sequência, Florianópolis**, n. 68, p. 239-260, 2013.

RAFALSKI, Julia Carolina; ANDRADE, Alessandro Luiz de. Desenvolvimento da Escala de Percepção de Futuro da Aposentadoria (EPFA) e Correlatos Psicossociais. **Psico-USF**, v. 22, n. 1, p. 49-62, 2017.

REZENDE, Fernando Antonio da Silva. A imprevidência da previdência. **Revista de economia política**, v. 4, n. 2, 1984.

SAMUELSON, P. A note on measurement of utility. *The Review of Social Studies*, n. 2, p. 155-161, Feb. 1937.

SANTOS, Darcy Francisco Carvalho. **A previdência social no Brasil: 1923-2009: uma visão econômica**. AGE Editora, 2009.

SILVA, Wesley Mendes da. Paternalismo ou Liberdade de Escolha? Discussão do comportamento dos indivíduos no contexto da previdência. **Revista Razão Contábil & Finanças**, v. 2, n. 2, 2011.

SILVA, Sérgio Francisco da. Escolha intertemporal em previdência privada: um estudo de caso num plano de contribuição variável. 2012. 75 f., il. Dissertação (Mestrado em Economia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SILVEIRA, Marcos Antonio Coutinho da; MOREIRA, Ajax Reynaldo Bello. **Taxa de poupança e consumo no ciclo da vida das famílias Brasileiras: Evidência microeconômica**. Texto para Discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2014.

THALER, R. Some empirical evidence on dynamic inconsistency. **Economic Letters**, n. 8, p. 201-207, Jan. 1981.

THALER, Richard H.; SHEFRIN, Hersh M. An economic theory of self-control. *Journal of political Economy*, v. 89, n. 2, p. 392-406, 1981.

THALER, R.; BENARTZI, S. Myopic loss aversion and the equity premium puzzle. *Quarterly Journal of Economics*, Cambridge, n. 110, p. 73-92, Feb. 1995.

TROPE, Yaacov; LIBERMAN, Nira. Temporal construal. *Psychological review*, v. 110, n. 3, p. 403, 2003.

Apêndice A - Questionário

Prezado (a) participante,

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa para o trabalho final de dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade de Brasília (PPGCont- UnB), que visa compreender como você vê a previdência em sua vida.

O tempo aproximado de resposta é de 5 minutos. Os dados dessa pesquisa são confidenciais e serão analisados de forma conjunta, sem que seja possível identificar qualquer dos participantes.

Em caso de dúvidas ou sugestões, entre em contato com a pesquisadora pelo e-mail eduarda.augusta.sales@gmail.com.

Desde já, agradecemos a sua participação.

Eduarda Augusta
PPGCont/UnB

Você concorda em participar dessa pesquisa?

- Sim
- Não

Você já é aposentado?

- Sim
- Não

Dados demográficos:

Sexo:

- Feminino
- Masculino

Sua idade (apenas números; em anos):

Resposta:_____

Sua escolaridade:

- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo

Em 2015, o salário médio do trabalhador brasileiro era de R\$ 1.853,00. Considerando esse valor, você diria que o seu salário, em comparação com o brasileiro médio, é:

- Muito abaixo da média
- Abaixo da média
- Na média
- Acima da média

Muito acima da média

UF de residência:

AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO, Exterior.

Seu principal trabalho atual pertence:

- À iniciativa privada - empreendedorismo
- À iniciativa privada – outros
- Ao setor público
- Organizações do terceiro setor
- Outro

Em sua opinião seu perfil de investidor é:

- Conservador, não gosto de assumir riscos
- Moderado, assumo poucos riscos buscando melhor rentabilidade
- Agressivo, gosto de assumir riscos buscando a maior rentabilidade possível

Aposentadoria e Previdência

Sobre a sua contribuição:

- Não contribuo para nenhum regime
- Contribuo para a previdência geral (INSS)
- Contribuo para a previdência do servidor público (regime próprio)
- Contribuo para a previdência complementar

Você mantém algum dinheiro guardado (investimentos em imóveis, poupança ou renda fixa, títulos públicos, etc.) para assegurar a sua velhice?

- Sim
- Não

Sobre a sua perspectiva com relação à previdência:

- Não é uma preocupação atual
- Estou começando a me preocupar, mas ainda não fiz nada
- Estou preocupado e buscando alternativas de “poupança”
- Sou muito preocupado, já tenho o meu “pé de meia”

Com que idade você deve (obrigatoriamente) se aposentar?

- Próximo a 40 anos
- Próximo a 50 anos
- Próximo a 60 anos
- Próximo a 70 anos
- Próximo a 80 anos
- Não sei

Com que idade deseja se aposentar?

- Próximo a 40 anos
- Próximo a 50 anos
- Próximo a 60 anos
- Próximo a 70 anos

() Próximo a 80 anos

Sua percepção futura com relação à aposentadoria:

Discordo Totalmente	Discordo	Nem discordo nem concordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

1. Acredito que será difícil viver com a minha aposentadoria.
2. Mesmo com uma renda menor que meu salário atual, penso que terei estabilidade financeira na aposentadoria.
3. Provavelmente terei de buscar novos meios de obter renda, para me manter estável financeiramente na aposentadoria.
4. Ainda que o valor da aposentadoria seja pequeno, creio que terei uma vida financeiramente agradável.
5. Penso que terei uma vida confortável, levando em consideração a renda que receberei.

Sobre a sua relação com compras a prazo:

Discordo Totalmente	Discordo	Nem discordo nem concordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

1. A maior parte dos bens que possuo foram comprados à prazo.
2. Quando compro à prazo, considero o valor das prestações.
3. Se não fizer dívida não consigo comprar nada.
4. Quando compro à prazo, observo o tempo necessário para pagar a dívida.
5. Espero terminar de pagar um bem para fazer novas dívidas.

Sobre como você age e pensa:

Raramente ou Nunca	De vez em quando	Com frequência	Quase sempre/sempre
--------------------	------------------	----------------	---------------------

1. Eu planejo tarefas cuidadosamente
2. Eu planejo viagem com bastante antecedência
3. Eu tenho autocontrole
4. Eu economizo (poupo) regularmente
5. Eu penso nas coisas com cuidado
6. Eu faço planos para me manter no emprego
7. Eu falo coisas sem pensar
8. Eu gosto de pensar em problemas complexos
9. Eu fico entediado com facilidade, quando estou resolvendo problemas mentalmente
10. Eu tenho mais interesse no presente do que no futuro
11. Eu gosto de jogos e desafios mentais

Apêndice B

A seguir os resultados sobre a *Perspectiva com relação à Previdência*. A Tabela B mostra o resultado da tabulação cruzada entre os grupos etários e as faixas de perspectiva com relação à previdência. Por exemplo, para o Grupo 0 (mais jovens) 31 participantes, em 205, responderam 0 com respeito a sua perspectiva relacionada com a previdência, ou seja, “não é uma preocupação atual”.

Tabela B :Tabulação cruzada - Perspectiva com relação à Previdência

		Faixas de Perspectivas com relação à Previdência				Total
		0	1	2	3	
Grupo etário	0	31	90	74	10	205
Grupo etário	1	23	90	69	30	212
Grupo etário	2	25	63	78	25	191
Total		79	243	221	65	608

Fonte: Elaboração Própria.

Faixas de Perspectiva com relação à previdência:

0 = Não é uma preocupação atual;

1 = Estou começando a me preocupar, mas ainda não fiz nada;

2 = Estou preocupado e buscando alternativas de “poupança”;

2 = Sou muito preocupado, já tenho meu “pé de meia”.

Apêndice C

A seguir os resultados sobre média da variável *Perspectiva com relação à Previdência*. Para cada faixa de perspectiva possível, foi calculada a idade média do respondente. Realizou-se o teste de igualdade de média (teste t) para amostra independente para verificar se a idade média das faixas eram iguais ou diferentes. Os valores da tabela 2C em itálico são significativos a 10%; os valores em negrito são significativos a 5%; e os valores em itálico e negrito são significativos a 1%. Os resultados mostram que a diferença de idade entre os extremos da preocupação é significativo. Por exemplo, a idade média para faixa daqueles que responderam que a previdência não é uma preocupação atual é de 35,49 anos. Já a idade média daqueles que afirmaram que estão muito preocupados com o assunto é de 38,15. O teste de diferença entre as duas médias mostrou um p-valor de 0,073.

Tabela 1C: Média da Idade - Perspectiva com relação à Previdência

Faixa de Perspectiva	Média	N	Desvio
0	35.49	79	11.43
1	33.76	243	9.27
2	35.81	221	10.03
3	38.15	65	10.04

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 2C: Teste de Duas Médias P-valor Unicaudal

	0	1	2	3
0		<i>0.088</i>	0.410	<i>0.073</i>
1			0.012	0.005
2				0.049

Fonte: Elaboração Própria

Faixas de Perspectiva com relação à previdência:

0 = Não é uma preocupação atual;

1 = Estou começando a me preocupar, mas ainda não fiz nada;

2 = Estou preocupado e buscando alternativas de “poupança”;

3 = Sou muito preocupado, já tenho meu “pé de meia”.

Apêndice D

A seguir os resultados sobre a *Percepção Futura de Aposentadoria*. A Tabela 1D traz os resultados sobre as médias do índice de percepção futura de aposentadoria. Na Tabela 2D foi realizado o teste de média de duas amostras independentes para cada grupo etário. Os valores em itálico são significantes a 10%; em negrito, significantes a 5% em negrito e itálico significantes a 1%. É possível notar que as perguntas com uma abordagem negativa discriminaram melhor a idade do respondente, enquanto as respostas para as perguntas com uma percepção positiva não foram capazes de discriminar os grupos etários.

Este resultado é confirmado pela correlação apresentada entre idade - e não grupos etários - e a percepção geral, negativa e positiva (Quadros 1D e 2D na sequência). Enquanto a correlação entre idade e percepção geral foi de 0,075, a correlação com a percepção negativa foi negativa (de -0,17) e apresentou melhor significância. Já a correlação com a percepção positiva aproximou-se de zero.

Tabela 1D: Percepção Futura de Aposentadoria

Percepção Geral			
Grupos etários	Média	N	Desvio-Padrão
0	7.62	205	3.89
1	7.98	212	4.38
2	8.57	191	4.22
Total	8.04	608	4.18
Percepção Negativa			
0	5,56	205	1.85
1	5,23	212	2.04
2	4,52	191	2.31
Total	5,12	608	2.11
Percepção Positiva			
0	5.18	205	2.82
1	5.21	212	2.93
2	5.09	191	3.00
Total	5.16	608	2.91

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 2D: Teste t de Duas Amostras Unicaudal

Percepção Geral			
Grupos etários	0	1	2
0	-	0.1870	0.010
1	-	-	<i>0.086</i>
Percepção Negativa			
0	-	0.0430	0.000
1	-	-	0.001
Percepção Positiva			
0	-	0.4550	0.384
1	-	-	0.345

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 1D: Correlação de Pearson – Percepção Geral

		Idade	Percepção futura geral
Idade	Correlação	1	0.075
	Sig. (Bicaudal)	-	0.066
	N	608	608
Percepção futura geral	Correlação de Pearson	0.075	1
	Sig. (2-tailed)	0.066	-
	N	608	608

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 2D: Correlação de Pearson - Percepção Positiva e Negativa

		Idade	Percepção futura positiva	Percepção futura negativa
Idade	Correlação	1	-0.016	-.170**
	Sig. (Bicaudal)		0.686	0.000
	N	608	608	608
Percepção futura positiva	Correlação	-0.016	1	-.368**
	Sig. (Bicaudal)	0.686	-	0.000
	N	608	608	608
Percepção futura negativa	Correlação	-.170**	-.368**	1
	Sig. (Bicaudal)	0.000	0.000	-
	N	608	608	608

** Correlação é significativa a nível de 0,01 (bicaudal)

Fonte: Elaboração Própria

Apêndice E

A seguir os resultados sobre *Comportamento Impulsivo*. Para cada grupo etário foi calculado o nível de impulsividade. Os valores médios foram testados para verificar se eram diferentes entre si, através do teste de média para amostras independentes. O resultado do p-valor encontra-se na Tabela 2E abaixo. É possível observar que o resultado não permite distinguir entre os grupos etários, o que não era esperado.

Tabela 1E: Comportamento Impulsivo

Grupos etários	Média	N	Desvio-Padrão
0	12.76	205	4.70
1	12.61	212	4.94
2	12.97	191	4.81
Total	12.77	608	4.81

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 2E: Teste t de Duas Amostras Unicaudal

Grupos etários	0	1	2
0	-	0.7550	0.329
1	-	-	0.230

Fonte: Elaboração Própria

Apêndice F

A seguir os resultados sobre *Comportamento Previdente*. Para cada resposta com respeito a previdência foi calculada a proporção de respostas afirmativas por grupo etário. Posteriormente foi calculado o teste de duas proporções para cada par de grupo etário possível. Os valores em itálico são significativos a 10%; os valores em negrito são significativos a 5% e os valores em itálico e negrito são significativos a 1%. Por exemplo, entre os mais jovens, 33,66% responderam que não contribui com a previdência. Entre o Grupo 2 (mais velhos) este percentual é de 8,38%. O teste entre estas duas proporções, para N = 205 e N = 191, indicou um p-valor de 0,0000. Ou seja, as proporções são diferentes.

Tabela 1F: Teste de proporção - Comportamento Previdente

Grupos etários	Proporção	N
Guarda dinheiro para assegurar a velhice (resposta Sim)		
Grupo 0	51.71%	205
Grupo 1	52.83%	212
Grupo 2	58.12%	191
Não contribui com a previdência		
Grupo 0	33,66%	205
Grupo 1	12,74%	212
Grupo 2	8,38%	191
Contribui com o INSS		
Grupo 0	52,20%	205
Grupo 1	54,25%	212
Grupo 2	41,48%	191
Contribui com o regime próprio		
Grupo 0	12,20%	205
Grupo 1	32,55%	212
Grupo 2	51,31%	191
Contribui com o regime complementar		
Grupo 0	9,27%	205
Grupo 1	25,47%	212
Grupo 2	21,47%	191

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 2F: Teste t de Duas Amostras Unicaudal

Guarda dinheiro para assegurar a velhice: p-valor unicaudal			
Grupo	0	1	2
0		0.4095	0.1002
1		-	0.1431
Não contribui com a previdência: p-valor unicaudal			
Grupo	0	1	2
0	-	0.0000	0.0000

1	-	-	<i>0,0785</i>
Contribui com o INSS			
Grupo	0	1	2
0	-	0,3374	0,0164
1	-	-	<i>0,0052</i>
Contribui com o regime próprio			
Grupo	0	1	2
0	-	<i>0,0000</i>	<i>0,0000</i>
1	-	-	<i>0,0000</i>
Contribui com o regime complementar			
Grupo	0	1	2
0	-	<i>0,0000</i>	<i>0,0000</i>
1	-	-	0.1724

Fonte: Elaboração Própria

Apêndice G

A seguir os resultados sobre a *Expectativa de Aposentadoria*. Foram realizados cálculos de tabulação cruzada entre a idade que o respondente afirmou que deseja aposentar e a idade que ele acredita que deve aposentar. Está destacado em negrito na Tabela 1G a situação em que estas duas idades coincidem. Acima deste destaque a idade que a pessoa deseja aposentar é superior a idade que deve aposentar. Embaixo do destaque, o inverso. Na Tabela 2G consta a somatória destas três situações. Por exemplo, para 208 participantes as idades coincidem. Na sequência também foi realizada a mesma análise por grupo etário.

Tabela 1G: Tabulação Cruzada – Expectativa de Aposentadoria

		Idade que deseja aposentar					Total
		40	50	60	70	80	
Idade que deve aposentar	40	4	1	0	1	0	6
	50	4	31	5	0	0	40
	60	11	88	111	10	3	223
	70	9	33	107	56	11	216
	80	3	5	5	5	6	24
	Não Sei	10	21	40	19	9	99
Total		41	179	268	91	29	608

Fonte: Elaboração Própria.

Tabela 2G: Cenários Expectativa de Aposentadoria

Cenários	N	% Total	% Válidas
Deve = Deseja	208	34.21%	40.86%
Deve > Deseja	270	44.41%	53.05%
Deve < Deseja	31	5.10%	6.09%
Não sei	99	16.28%	-
Total	608	100.00%	100.00%

Fonte: Elaboração Própria.

Tabela 3G: Tabulação cruzada – Expectativa de Aposentadoria - “GRUPO 0”

		Idade que deseja aposentar					Total
		40	50	60	70	80	
Idade que deve aposentar	40	3	1	0	0	0	4
	50	3	10	2	0	0	15
	60	7	40	19	0	1	67
	70	4	10	35	10	1	60
	80	1	1	3	2	0	7
	Não Sei	9	14	17	9	3	52
Total		27	76	76	21	5	205

Fonte: Elaboração Própria.

Tabela 4G: Cenários Grupo 0

Cenários	N	% Total	% Válidas
Deve = Deseja	42	20.49%	27.45%
Deve > Deseja	106	51.71%	69.28%
Deve < Deseja	5	2.44%	3.27%
Não sei	52	25.37%	-
Total	205	100.00%	100.00%

Fonte: Elaboração Própria.

Tabela 5G: Tabulação cruzada – Expectativa de Aposentadoria - “GRUPO 1”

		Idade que deseja aposentar					Total
		40	50	60	70	80	
Idade que deve aposentar	40	0	0	0	1	0	1
	50	1	7	0	0	0	8
	60	4	33	35	3	1	76
	70	4	17	40	17	5	83
	80	2	4	1	3	4	14
	Não Sei	1	5	18	6	0	30
Total		12	66	94	30	10	212

Fonte: Elaboração Própria.

Tabela 6G: Cenários Grupo 1

Cenários	N	% Total	% Válidas
Deve = Deseja	63	29.72%	34.62%
Deve > Deseja	109	51.42%	59.89%
Deve < Deseja	10	4.72%	5.49%
Não sei	30	14.15%	-
Total	212	100.00%	100.00%

Fonte: Elaboração Própria.

Tabela 7G: Tabulação cruzada – Expectativa de Aposentadoria – “GRUPO 2”

		Idade que deseja aposentar					Total
		40	50	60	70	80	
Idade que deve aposentar	40	1	0	0	0	0	1
	50	0	14	3	0	0	17
	60	0	15	57	7	1	80
	70	1	6	32	29	5	73
	80	0	0	1	0	2	3
	Não Sei	0	2	5	4	6	17
Total		2	37	98	40	14	191

Fonte: Elaboração Própria.

Tabela 8G: Cenários Grupo 2

Cenários	N	% Total	% Válidas
Deve = Deseja	103	53.93%	59.20%
Deve > Deseja	55	28.80%	31.61%
Deve < Deseja	16	8.38%	9.20%
Não sei	17	8.90%	-
Total	191	100.00%	100.00%

Fonte: Elaboração Própria.

Apêndice H

A Tabela 1H mostra a relação entre a idade que o participante deseja e deve aposentar. Os valores correspondem aos participantes que responderam que possuem dinheiro guardado. Na diagonal, destacado em negrito, a situação onde a resposta coincide. Acima da diagonal, quando a idade que deseja aposentar é superior a idade que deve aposentar. Abaixo da diagonal, o inverso. Na Tabela 2H estão os cenários resumidos. Na Tabela 3H, a tabulação cruzada traz os valores válidos somente para aqueles que responderam que não possuem dinheiro guardado.

Tabela 1H: Tabulação Cruzada –Dinheiro Guardado

		Idade que deseja aposentar					Total
		40	50	60	70	80	
Idade que deve aposentar	40	1	1	0	0	0	2
	50	3	19	2	0	0	24
	60	9	45	67	8	2	131
	70	7	15	54	33	5	114
	80	2	2	3	4	3	14
	Não sei	6	11	14	9	4	44
Total		28	93	140	54	14	329

Fonte: Elaboração Própria.

Tabela 2H: Cenários - Dinheiro Guardado

Cenários	N	% Total	% Válidas
Deve =Deseja	123	37.39%	43.16%
Deve > Deseja	144	43.77%	50.53%
Deve < Deseja	18	5.47%	6.32%
Não sei	44	13.37%	-
Total	329	100.00%	100.00%

Fonte: Elaboração Própria.

Tabela 3H: Não Guarda Dinheiro

		Idade que deseja aposentar					Total
		40	50	60	70	80	
Idade que deve aposentar	40	3	0	0	1	0	4
	50	1	12	3	0	0	16
	60	2	43	44	2	1	92
	70	2	18	53	23	6	102
	80	1	3	2	1	3	10
	Não sei	4	10	26	10	5	55
Total		13	86	128	37	15	279

Fonte: Elaboração Própria.

Tabela 4H: Cenários – Não Guarda Dinheiro

Cenários	N	% Total	% Válidas
Deve = Deseja	85	30.47%	37.95%
Deve > Deseja	126	45.16%	56.25%
Deve < Deseja	13	4.66%	5.80%
Não sei	55	19.71%	-
Total	279	100.00%	100.00%

Fonte: Elaboração Própria.

Apêndice I

A Tabela 1I traz a tabulação cruzada entre a idade que o participante deseja aposentar e a idade que deve aposentar. Os valores são válidos somente para aqueles que responderam que contribuem com a previdência. Por exemplo, 8 pessoas afirmaram que desejam aposentar até 40 anos, mas devem se aposentar com idade próxima a 60 anos. Na tabela está em destaque, em negrito, a situação onde há uma coincidência entre a idade que deve e deseja aposentar. Os valores acima desta diagonal destacada correspondem a situação onde a idade que deseja aposentar é superior a idade que deve aposentar. Os valores abaixo da diagonal o inverso. Os resultados resumidos estão na Tabela 2I. A Tabela 3I traz os resultados para “Não contribui”.

Tabela 1I: Tabulação Cruzada – Contribui com a Previdência

		Idade que deseja aposentar					Total
		40	50	60	70	80	
Idade que deve aposentar	40	4	1	0	1	0	6
	50	3	28	4	0	0	35
	60	8	74	98	9	2	191
	70	9	30	95	45	10	189
	80	3	5	4	4	6	22
	Não sei	6	11	22	10	4	53
Total		33	149	223	69	22	496

Fonte: Elaboração Própria.

Tabela 2I: Cenários – Contribui com a Previdência

Cenários	N	% Total	% Válidas
Deve = Deseja	181	36.49%	40.86%
Deve > Deseja	235	47.38%	53.05%
Deve < Deseja	27	5.44%	6.09%
Não sei	53	10.69%	-
Total	496	100.00%	100.00%

Fonte: Elaboração Própria.

Tabela 3I: Tabulação Cruzada – Não Contribui com a Previdência

		Idade que deseja aposentar					Total
		40	50	60	70	80	
Idade que deve aposentar	40	-	-	-	-	-	-
	50	1	3	1	0	0	5
	60	3	14	13	1	1	32
	70	0	3	12	11	1	27
	80	0	0	1	1	0	2
	Não sei	4	10	18	9	5	46
Total		8	30	45	22	7	112

Fonte: Elaboração Própria.

Tabela 4I: Cenários – Não Contribui com a Previdência

Cenários	N	% Total	% Válidas
Deve = Deseja	27	24.11%	40.91%
Deve > Deseja	35	31.25%	53.03%
Deve < Deseja	4	3.57%	6.06%
Não sei	46	41.07%	-
Total	112	100.00%	100.00%

Fonte: Elaboração Própria.

Apêndice J

A seguir estão os resultados dos modelos de regressão múltipla. O resultado da regressão logística para a variável dependente *Perspectiva com relação à Previdência* mostra um R2 Nagelkerke de 0.151. O acerto da regressão é de 61.8%, conforme pode ser notado no quadro de classificação. O qui-quadrado mostra que o modelo é adequado. A regressão apresentou significância somente para a variável salário e a relação é inversa com a variável dependente. Como consequência, o OR é baixo para esta variável, mas próximo de 1 para as demais variáveis. O modelo também foi testado utilizando os três grupos etários, como pode ser visualizado a partir do quadro 7J.

Quadro 1J: Sumário do Modelo - Perspectiva com relação à Previdência - Idade

-2 Log likelihood	Cox & Snell R Square	R2 Nagelkerke
181.072	0.113	0.151
Qui-quadrado de 22.751, significativo 0.007		

Fonte: Elaboração Própria a partir do software SPSS.

Quadro 2J: Classificação - Perspectiva com relação à Previdência - Idade

		Perspectiva de Previdência		Porcentagem Correta
		0	3	
Perspectiva de Previdência	0	48	31	60.8%
	3	24	41	63.1%
Porcentagem Geral		-	-	61.8%

Fonte: Elaboração Própria a partir do software SPSS.

Quadro 3J: Codificação das Variáveis Categóricas - Idade

		Frequência	Parâmetro Codificação	
			(1)	(2)
Grupos etários	Até 29	41	0.000	0.000
	De 30 a 39	53	1.000	0.000
	40 ou Acima	50	0.000	1.000
Perfil de Investidor	0	55	1.000	0.000
	1	75	0.000	1.000
	2	14	0.000	0.000
Setor Público	.00	74	1.000	-
	1.00	70	0.000	-
Salário Acima da média	0	47	1.000	-
	1	97	0.000	-
Sexo	Feminino	66	1.000	-
	Masculino	78	0.000	-

Fonte: Elaboração Própria a partir do software SPSS.

Quadro 4J: Variáveis da Equação - Idade

Beta		Erro-padrão	Wald	df	Significância	OR
Sexo (1)	0.163	0.381	0.183	1	0.669	1.177
Idade	0.012	0.017	0.506	1	0.477	1.012
Salário Acima da Média (1)	-1.317	0.426	9.567	1	0.002	0.268
Perfil de Investidor	-	-	1.980	2	0.372	-

Perfil de Investidor (1)	-0.926	0.665	1.941	1	0.164	0.396
Perfil de Investidor (2)	-0.650	0.639	1.034	1	0.309	0.522
Setor Público	-0.292	0.371	0.618	1	0.432	0.747
Constante	0.514	0.897	0.329	1	0.566	1.673

Fonte: Elaboração Própria a partir do software SPSS.

Quadro 5J: Sumário do Modelo – Grupo etário

-2 Log likelihood	Cox & Snell R Square	R2 Nagelkerke
176.252	0.142	0.190
Qui-quadrado de 22.011, significativo 0.003		

Fonte: Elaboração Própria a partir do software SPSS.

Quadro 6J: Classificação – Grupo etário

		Previsto			
		Perspectiva de Previdência		Percentagem Correta	
		0	3		
Perspectiva de Previdência	0	47	32	59.5%	
	3	25	40	61.5%	
Percentagem Geral		-	-	60.4%	

Fonte: Elaboração Própria a partir do software SPSS.

Quadro 7J: Coeficientes – Grupo etário

	Beta	Erro-padrão	Wald	df	Significância	OR
Sexo (1)	0.277	0.401	0.477	1	0.490	1.319
Salário Acima da Média (1)	-1.204	0.441	7.460	1	0.006	0.300
Perfil de Investidor	-	-	1.751	2	0.417	-
Perfil de Investidor (1)	-0.852	0.666	1.632	1	0.201	0.427
Perfil de Investidor (2)	-0.533	0.642	0.689	1	0.406	0.587
Setor Público	-0.267	0.374	0.509	1	0.476	0.766
Grupo etário (0)	-	-	5.115	2	0.077	-
Grupo etário (1)	1.104	0.490	5.082	1	0.024	3.016
Grupo etário (2)	0.764	0.493	2.404	1	0.121	2.147
Constante	0.074	0.728	0.010	1	0.919	1.077

Fonte: Elaboração Própria a partir do software SPSS.

Os resultados da regressão para a variável dependente *Percepção Futura de Aposentadoria* apresentou um R2 de 0.088. Apesar de ser um valor reduzido, o F da equação foi significativo. O DW está próximo de 2 e o VIF é próximo de um. Outros testes foram realizados e os valores apoiam o resultado apresentado. Com respeito ao resultado da regressão, a única variável que não apresentou significância foi a idade. As demais mostram uma significância reduzida. Para verificar se o modelo podia ser melhorado, testou-se também a regressão usando os grupos etários, demonstrado a partir do quadro 8J. O modelo alterado e demonstrado a partir do quadro 8J possui um R2 quadrado baixo, apesar da estatística F ser

significante. Todas as variáveis são significantes, exceto o grupo etário, a exemplo do modelo anterior. A estatística VIF é reduzida. Após diversos testes, verificou-se que uma variável interativa unindo setor público e grupo etário apresentava um resultado interessante.

O novo modelo com a variável interativa, visualizado a partir do Quadro 11J, não melhora substancialmente o R2 da regressão. Em compensação a significância dos coeficientes são todas adequadas, inclusive da variável interativa. Desta forma, o grupo etário em conjunto com o fato do participante trabalhar no setor público passa a ser relevante para explicar o comportamento da variável dependente. O beta padronizado, que mostra a relevância relativa de cada coeficiente, indica que todas as variáveis são importantes para explicar o comportamento da percepção futura

Quadro 8J: Modelo Sumário – Grupo etário

R	R2	R2 ajustado	Erro da estimativa	Durbin-Watson
.297	0.088	0.081	4.010	1.982

Fonte: Elaboração Própria a partir do software SPSS.

Quadro 9J: ANOVA – Grupo etário

	Soma dos quadrados	df	Média Quadrada	F	Sig.
Regressão	936.320	5	187.264	11.644	.000
Residual	9681.481	602	16.082	-	-
Total	10617.801	607	-	-	-

Fonte: Elaboração Própria a partir do software SPSS.

Quadro 10J: Coeficientes – Grupo etário

	Coeficientes não padronizados		Coef. Padroniz.	T	Sig.	Estatística Colinearidade	
	Beta	Erro Padrão	Beta			Tolerância	VIF
Constante	5.775	0.364	-	15.871	0.000	-	-
Perfil de Investidor	0.787	0.284	0.111	2.772	0.006	0.946	1.057
Salário Acima da Média	1.306	0.380	0.150	3.440	0.001	0.795	1.258
Setor Público	0.868	0.362	0.103	2.394	0.017	0.812	1.232
Sexo	1.039	0.341	0.123	3.046	0.002	0.936	1.069
Grupo etário	0.146	0.215	0.028	0.678	0.498	0.876	1.142

Fonte: Elaboração Própria a partir do software SPSS.

Quadro 11J: Sumário do Modelo – Variável Interativa

R	R2	R2 ajustado	Erro da estimativa
.295	0.087	0.081	4.009

Fonte: Elaboração Própria a partir do software SPSS.

Quadro 12J: Coeficientes – Variável Interativa

	Coeficientes não padronizados	Coef. Padroniz.	T	Sig.	Estatística Colinearidade
--	-------------------------------	-----------------	---	------	---------------------------

		Beta	Erro Padrão	Beta			Tolerância	VIF
	Constante	5.946	0.329		18.075	0.000	-	-
	Salário Acima da Média	1.404	0.364	0.161	3.852	0.000	0.862	1.161
	Perfil do Investidor	0.780	0.283	0.110	2.752	0.006	0.948	1.055
	Sexo	1.035	0.340	0.122	3.040	0.002	0.938	1.066
	Interativa	0.559	0.222	0.106	2.520	0.012	0.862	1.160

Fonte: Elaboração Própria a partir do software SPSS.

A seguir os resultados para a variável dependente *Comportamento Impulsivo*. A relação entre o comportamento impulsivo e as variáveis explicativas apresentou um R² reduzido, mas com F significativo. A regressão apresentou como variáveis significativas o sexo, o salário e, perto do limite, o perfil do investidor. A significância da idade não foi adequada. O modelo não possui problema de colinearidade. O beta padronizado mostra a relevância da variável salário. Para verificar se o modelo podia ser melhorado, testou-se a regressão usando o grupo etário, podendo ser visualizado a partir do quadro 16J. Desse modo, os resultados do coeficientes melhoraram substancialmente. A variável grupo etário apresentou significância de 6,7% e não existe problema no modelo. A solução de variável interativa foi calculada, mas não melhorou o modelo e por este motivo não foi apresentada.

Quadro 13J: Sumário do Modelo - Idade

R	R ²	R ² ajustado	Erro da estimativa	Durbin-Watson
.245	0.060	0.052	4.689	1.768

Fonte: Elaboração Própria a partir do software SPSS.

Quadro 14J: ANOVA - Idade

	Soma dos quadrados	df	Média Quadrada	F	Sig.
Regressão	844.009	5	168.802	7.678	.000
Residual	13235.213	602	21.985	-	-
Total	14079.222	607	-	-	-

Fonte: Elaboração Própria a partir do software SPSS.

Quadro 15J: Coeficientes - Idade

	Coeficientes não padronizados		Coef. Padroniz.	T	Sig.	Estatística Colinearidade	
	Beta	Erro Padrão	Beta			Tolerância	VIF
Constante	14.244	0.748	-	19.033	0.000	-	-
Perfil_Investidor	-0.645	0.333	-0.079	-1.940	0.053	0.942	1.062
Salário Acima	-2.063	0.443	-0.206	-4.653	0.000	0.797	1.255
Setor Público	0.022	0.423	0.002	0.051	0.959	0.816	1.226
Sexo	-0.832	0.398	-0.085	-2.090	0.037	0.938	1.066
Idade	0.016	0.020	0.033	0.788	0.431	0.880	1.136

Fonte: Elaboração Própria a partir do software SPSS.

Quadro 16J: Sumário do Modelo – Grupo etário

R	R2	R2 ajustado	Erro da estimativa	Durbin-Watson
.253	0.064	0.056	4.678	1.770

Fonte: Elaboração Própria a partir do software SPSS.

Quadro 17J: ANOVA – Grupo etário

	Soma dos quadrados	df	Média Quadrada	F	Sig.
Regressão	903.852	5	180.770	8.260	.000
Residual	13175.370	602	21.886	-	-
Total	14079.222	607	-	-	-

Fonte: Elaboração Própria a partir do software SPSS.

Quadro 18J: Coeficientes – Grupo etário

	Coeficientes não padronizados		Coef. Padroniz.	T	Sig.	Estatística Colinearidade	
	Beta	Erro Padrão	Beta			Tolerância	VIF
Constante	14.439	0.424	-	34.017	0.000	-	-
Perfil do Investidor	-0.633	0.331	-0.078	-1.912	0.056	0.946	1.057
Salário Acima da Média	-2.168	0.443	-0.216	-4.896	0.000	0.795	1.258
Setor Público	-0.059	0.423	-0.006	-0.140	0.889	0.812	1.232
Sexo	-0.800	0.398	-0.082	-2.011	0.045	0.936	1.069
Grupo etário	0.461	0.251	0.077	1.832	0.067	0.876	1.142

Fonte: Elaboração Própria a partir do software SPSS.

A seguir os modelos para a variável dependente *Comportamento Previdente*. O modelo com a questão relacionada ao "dinheiro guardado" apresentou significância para a variável salário e perfil do investidor, mas não para os grupos etários. Os resultados para o modelo "Contribui com a previdência" podem ser visualizados a partir do quadro 23 J, e para este modelo a percentagem de acerto foi de 81,6%. O R2 do modelo foi mais elevado que os demais. Entre as variáveis que apresentaram significância destaca-se o salário, o setor público e o grupo etário. As variáveis categóricas são as mesmas do modelo logístico anterior (dinheiro guardado) e por este motivo não foram repetidas aqui.

Quadro 19J: Sumário do Modelo – Dinheiro Guardado

-2 Log likelihood	Cox & Snell R Square	R2 Nagelkerke
788.319	0.080	0.106
Qui-quadrado de 50.431, significativo 0.000		

Fonte: Elaboração Própria a partir do software SPSS.

Quadro 20J: Classificação – Dinheiro Guardado

		Previsão			
		Dinheiro Guardado		Percentagem correta	
		0	1		
Dinheiro Guardado	0	136	143	48.7%	
	1	79	250	76.0%	
Percentagem Geral		-	-	63.5%	

Fonte: Elaboração Própria a partir do software SPSS.

Quadro 21J: Classificação das Variáveis Categóricas – Dinheiro Guardado

		Frequência	Parâmetro	
			(1)	(2)
Grupos etários	Até 29	205	0.000	0.000
	De 30 a 39	212	1.000	0.000
	40 ou Acima	191	0.000	1.000
Perfil do Investidor	0	281	1.000	0.000
	1	295	0.000	1.000
	2	32	0.000	0.000
Setor Público	.00	330	1.000	-
	1.00	278	0.000	-
Salário Acima da Média	0	220	1.000	-
	1	388	0.000	-
Sexo	Feminino	355	1.000	-
	Masculino	253	0.000	-

Fonte: Elaboração Própria a partir do software SPSS.

Quadro 22J: Classificação das Variáveis da Equação – Dinheiro Guardado

	Beta	Erro-padrão	Wald	df	Significância	OR
Sexo	-0.065	0.178	0.133	1	0.716	0.937
Salário Acima da média (1)	-1.095	0.199	30.402	1	0.000	0.335
Perfil do Investidor	-	-	8.090	2	0.018	-
Perfil do Investidor (1)	-0.823	0.420	3.838	1	0.050	0.439
Perfil do Investidor (2)	-0.385	0.417	0.854	1	0.355	0.680
Setor Público	-0.113	0.190	0.353	1	0.552	0.893
Grupo etário (0)	-	-	1.550	2	0.461	-
Grupo etário (1)	-0.264	0.214	1.519	1	0.218	0.768
Grupo etário (2)	-0.119	0.227	0.273	1	0.601	0.888
Constante	1.365	0.444	9.473	1	0.002	3.917

Fonte: Elaboração Própria a partir do software SPSS.

Quadro 23J: Sumário do Modelo – Contribui com a Previdência

-2 Log likelihood	Cox & Snell R Square	Nagelkerke R Square
441,437	0.205	0.333

Fonte: Elaboração Própria a partir do software SPSS.

Quadro 24J: Classificação – Contribui com a Previdência

		Não contribui		Porcentagem correta
		0	1	
Não contribui	0	496	0	100.0%
	1	112	0	0.0%
Porcentagem geral		-	-	81.6%

Fonte: Elaboração Própria a partir do software SPSS.

Quadro 25J: Variáveis da Equação – Contribui com a Previdência

	Beta	Erro padrão	Wald	df	Sig.	OR
Sexo	0.164	0.253	0.421	1	0.516	1.179
Salário Acima da Média (1)	1.593	0.264	36.287	1	0.000	4.917
Perfil do Investidor	-	-	2.227	2	0.328	-
Perfil do Investidor (1)	-0.809	0.551	2.153	1	0.142	0.445
Perfil do Investidor (2)	-0.782	0.545	2.059	1	0.151	0.457
Grupo etário (0)	-	-	12.975	2	0.002	-
Grupo etário (1)	0.975	0.333	8.594	1	0.003	2.652
Grupo etário (2)	0.160	0.362	0.196	1	0.658	1.174
Setor Público	1.445	0.331	19.051	1	0.000	4.242
Constante	-3.185	0.619	26.462	1	0.000	0.041

Fonte: Elaboração Própria a partir do software SPSS.

ANEXO 1 – ESCALA DE PERCEÇÃO DE FUTURO DA APOSENTADORIA (EPFA)

Itens

Terei dificuldades para viver minha aposentadoria pela falta de saúde.

Penso que terei saúde o suficiente para ser ativo na minha aposentadoria.

Penso que envelhecerei com boa saúde.

Acredito que terei boa saúde na aposentadoria.

Difícilmente terei uma aposentadoria saudável.

Poder parar de trabalhar é o que mais me alegria quando penso em me aposentar.

Para mim, parar de trabalhar é mais um ganho que uma perda na aposentadoria.

Penso que sair do trabalho é o maior ganho da aposentadoria.

Acredito que terei facilidade para me desligar do trabalho.

Mesmo estando cansado, ficarei triste por parar de trabalhar.

Acredito que terei bons relacionamentos interpessoais ao me aposentar.

Mesmo não convivendo mais diariamente no trabalho, acredito que mantere os amigos que fiz no ambiente profissional ao aposentar.

Acredito que conseguirei fazer amigos quando me aposentar com a mesma facilidade que tenho hoje.

Espero manter meus amigos quando me aposentar.

Quando me aposentar, acredito que poderei conviver e me aproximar mais dos meus familiares.

Penso que me sentirei muito sozinho durante a aposentadoria.

Será difícil lidar com a falta de amigos na aposentadoria.

Prevejo que perderei muitos de meus amigos quando me aposentar.

Será difícil administrar todo o tempo livre que terei quando me aposentar.

Difícilmente terei atividades que preencham meu tempo livre quando me aposentar.

Penso que terei uma vida confortável, levando em consideração a pensão que receberei.

Provavelmente terei que buscar novos meios de obter renda para me manter estável financeiramente na aposentadoria.

Mesmo com uma pensão menor que meu salário atual, penso que terei estabilidade financeira na aposentadoria.

Ainda que a pensão seja pequena, creio que terei uma aposentadoria financeiramente agradável.

Acredito que será difícil viver com uma pensão.

ANEXO 2 – ESCALA DE IMPULSIVIDADE DE BARRATT - BIS (GLOBAL)

Afirmações	Raramente ou nunca	De vez em quando	Com frequência	Quase sempre / Sempre
1. Eu planejo tarefas cuidadosamente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Eu faço coisas sem pensar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Eu tomo decisões rapidamente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Eu sou despreocupado (confio na sorte, "desencanado").	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Eu não presto atenção.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Eu tenho pensamentos que se atropelam.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Eu planejo viagens com bastante antecedência.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Eu tenho autocontrole.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Eu me concentro facilmente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Eu economizo (poupo) regularmente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11. Eu fico me contorcendo na cadeira em peças de teatro ou palestras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12. Eu penso nas coisas com cuidado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13. Eu faço planos para me manter no emprego (eu culdo para não perder meu emprego).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14. Eu falo coisas sem pensar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15. Eu gosto de pensar em problemas complexos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16. Eu troco de emprego.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17. Eu ajo por impulso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18. Eu fico entediado com facilidade quando estou resolvendo problemas mentalmente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19. Eu ajo no "calor" do momento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20. Eu mantenho a linha de raciocínio ("não perco o fio da meada").	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21. Eu troco de casa (residência).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
22. Eu compro coisas por impulso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
23. Eu só consigo pensar em uma coisa de cada vez.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24. Eu troco de interesses e passatempos ("hobby").	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25. Eu gasto ou compro a prestação mais do que ganho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
26. Enquanto estou pensando em uma coisa, é comum que outras idéias me venham à cabeça ou ao mesmo tempo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
27. Eu tenho mais interesse no presente do que no futuro.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
28. Eu me sinto inquieto em palestras ou aulas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
29. Eu gosto de jogos e desafios mentais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
30. Eu me preparo para o futuro.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>